

ANO IX
1950
2947
PREÇO \$50

DIÁRIO POPULAR

Linha
5ª feira
14
Dezembro

Director: LUIS FORJAZ TRIGUEIROS

Editor: R. Pinheiro de Oliveira - Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa - Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 - Telefones: 2 9201/2/3 - Telegramas: «Popuilar»

REFORÇOS AMERICANOS VÃO SER ENVIADOS PARA A EUROPA EM MEADOS DO PRÓXIMO VERÃO

-ANUNCIARÁ DEAN ACHESON, EM BRUXELAS AOS PAÍSES DO PACTO DO ATLÂNTICO

(De William Hardcastle)

WASHINGTON, 14 — O Secretário de Estado norte-americano Dean Acheson, informará os Ministros dos Negócios Estrangeiros da Europa Ocidental, na reunião em Bruxelas, durante a próxima semana, do Conselho do Pacto do Atlântico, que a despeito das incertezas que pesam sobre o futuro das forças norte-americanas na Coreia, os Estados Unidos estarão habilitados a enviar reforços de tropas para a Europa em meados do próximo Verão.

A recente alteração na marcha dos acontecimentos da Coreia, provocou como era inevitável, uma modificação dos planos americanos para reforço da defesa da Europa. Sete divisões

SERVIÇO ESPECIAL para o «Diário Popular»

americanas, sem contar várias unidades mais pequenas, estão actualmente empenhadas naquele teatro de guerra do Extremo-Oriente e é duvidoso que possam vir a ser utilizadas noutra ponto num futuro próximo. Actualmente, existem apenas duas divisões completas nos Estados Unidos — a 82.ª Divisão Aerotransportada e a 2.ª Divisão Blindada — mas estão a constituir-se quatro Divisões da Guarda Nacional que poderão estar prontas para transferência para

o Ultramar na próxima Primavera.

Além disso, vão fazer-se muito em breve novas convocações da Guarda Nacional e de unidades da reserva. O ritmo de mobilização será duplicado no próximo mês e considera-se provável que seja ainda mais intensificado.

O Presidente Truman, o Secretário de Estado Dean Acheson e o Secretário da Defesa, general Marshall, expuseram aos dirigentes do Congresso, numa conferência hoje realizada na Casa Branca, as exigências da grave situação internacional em que o Mundo se encontra. Os informadores da Casa Branca fazem notar que, embora as esperanças de se poder transferir para a Europa as tropas que lutam na Coreia não são de todo indefinidamente adiadas, as divisões territoriais americanas pelo menos estarão em breve disponíveis e também serão enviadas reservas para a Europa, a fim de se completarem os efectivos das duas divisões estacionadas na Alemanha. Ao mesmo tempo, o recrutamento será acelerado para se preencherem as lacunas que porventura resultarem desses movimentos de tropas.

Estes factos permitirão a Dean Acheson tranquilizar pelo menos parcialmente, a Europa Ocidental na reunião da próxima semana em Bruxelas, acerca do efeito divisoriano da crise do Extremo Oriente. Por outro lado, o Secretário de Estado acentuou novamente o desejo da América de ver as unidades alemãs incorporadas o mais depressa possível na defesa da Europa Ocidental.



Uma coluna americana em marcha na desolada paisagem do Inferno da Coreia do Norte

OS ORÇAMENTOS DO ULTRAMAR PARA 1951—(1)

A SOLUÇÃO

DE IMPORTANTES PROBLEMAS

DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ESTÁ, AGORA, EM VIAS DE REALIZAÇÃO

Estão publicados no «Diário de Governos», de 7 do corrente, os decretos que aprovam os orçamentos das nossas províncias ultramarinas e adoptam várias disposições tendentes a resolver alguns problemas de administração pública cuja solução conviinha urgentemente deliberar. O sr. comandante Sarmento Rodrigues, illustre Ministro das Colónias, trabalhando em estreito contacto com os Governos locais e os serviços competentes, conhecedor profundo das condições financeiras, económicas e administrativas dos territórios de além-mar, conseguiu, sem dúvida, efectuar uma obra de conjunto digna de louvor e a que se deve o merecido e especial registo.

Antes de especificarmos algumas das principais obras de fomento do Ultramar convém fazer um breve comentário às inovações contidas nos diplomas respeitantes à melhoria dos serviços e à solução de vários casos que muita incidência têm na vida ultramarina local.

Atenderam-se legítimas aspirações e propostas oriundas das administrações africanas e orientais e acabou-se com determinadas situações de desequilíbrio que ocasionavam entre os funcionários prejuízos de diversa

natureza e ainda outras que podiam, de certo modo e aparentemente, significar discriminações raciais, embora na sua profunda realidade não o fossem. Psicologicamente as providências tomadas têm grande alcance e matu-

(Continua na 9.ª pág.)

O DISCURSO

DE SALAZAR

APRECIADO

NA IMPRENSA ESPANHOLA

MADRID, 14 — O diário «Arriba» dedica o seu «fundo» de hoje ao discurso do dr. Oliveira Salazar. Com o título «Duas frentes», diz que não é casualidade o facto de, neste momento, quando o pânico se apodera dos velhos políticos europeus, sejam os dois condutores das nações ibéricas os únicos que indicam soluções construtivas e enérgicas.

«Salazar — continua o «Arriba» — pôs mais uma vez o dedo na chaga e aponta o mais próximo perigo para o Ocidente: o dos russos, no seu intento de entendimentos, que arrancaram das mãos os poucos trunfos que lhe restam. O perigo para a velha Europa é o de transigências que representaria a sua total entrega».

Termina recordando que Salazar coincidiu com Franco em apontar a inconsequência do Ocidente, preparando a defesa ante a possível agressão soviética que em alguns países conta com partidos comunistas que actuam livremente, com plenas garantias liberais que constituem o verdadeiro «Cavalo de Troia para o assalto».

(E.F.).

A repercussão nas colónias

Segundo telegramas recebidos pela Agência Lusitania, todos os

(Continua na 7.ª pág.)

Explosão

no centro atómico

do Canadá

CHALK RIVER (ONTARIO), 14 — Uma explosão no Centro Atómico canadiano de Chalk River fez 1 morto e 4 feridos.

O sismista, o primeiro que se verifica desde que esta fábrica começou a trabalhar, há seis anos, produziu-se num dos compartimentos de armazenagem de produtos químicos, a pouca distância da pilha atómica, que nada sofreu. O director do estabelecimento afirma que a explosão não provocou qualquer emissão radioactiva. — (E. F.).

A SEMENTE QUE NÃO MORRE...

POR
JULES SAUERWEIN

Nestes ultimos dias tive ocasião de falar com pessoas chegadas recentemente da Alemanha e da Itália. Não resta dúvida de que estes dois países estão em plena via de reconstituição económica. Com o auxilio da América e o trabalho dos seus habitantes, eles sobem a ladder que parecia impossível poder trepar de novo. Mas como todas as nações da Europa dão, neste momento, provas de uma surpreendente vitalidade, não me recia a pena mencionar este fenómeno se ele não fosse acompanhado por um outro muito mais estranho e que é o seguinte:

Hitler e Mussolini não morreram. Longe de os fazer cair no esquecimento e no descrédito, o fim terrível das suas pessoas físicas colocou-lhes pelo contrario, aos olhos dos seus partidários, uma espécie de aureola. É um culto, secreto na Alemanha, já mais visível na Itália, e há quem pergunte por vezes se aqueles que execram a memória dos dois homens responsáveis de tantas desgraças e humilhações não constituirão, muito em breve, a minoria do país.

(Continua na 12.ª pág.)

UMA SEMANA DE PARIS

DEDICADA À LITERATURA

À SUA GLÓRIA

E ÀS SUAS SERVIDÕES

Do nosso redactor-correspondente em Paris
JOSÉ AUGUSTO

SEGUNDA-FEIRA — A primeira semana de Dezembro é, em Paris, consagrada à literatura. Se, este ano, Mao Tsé Tung faz concorrência na primeira página dos jornais aos académicos da Goncourt, entretanto, o interesse (publico e notório) diminui. Assim, quando se ouve a frase: «Que resolverão eles?» não se sabe se estes «eles» são chineses ou americanos, ou, muito simplesmente, os membros da Goncourt.

O jogo repete-se no mesmo ritual de sempre: desde há dias

que nos jornais se sucediam os prognósticos, as críticas, os boatos — todos tendenciosos a promover o contrario do que annunciavam, dado que (é da tradição) os Goncourt não gostam de seguir os conselhos de quem quer que seja e não há nada pior para um candidato, bem colocado, do que um eco de um jornal literário revelando as suas fortes probabilidades de vitória... É certo e sabido: o prémio vai para outrem...

«Barro à parede»...

TERÇA-FEIRA — Foi exactamente o que sucedeu, este ano. Dissera-se tanto bem do «Hussard Bleu» de Roger Nimier, e

(Continua na 4.ª pág.)



Quem vive do rendimento próprio e quem vive do seu trabalho? Eis uma das perguntas constantes dos boletins do 9.º Recenseamento Geral da População, que se effectua hoje, á meia-noite, que o mesmo é dizer á 0 horas de amanhã, 15. Todos os chefes de família, e, de um modo geral, todos os portugueses, têm o dever de prestar essa e outras informações solicitadas pelo Recenseamento, com exactidão, com clareza e com pontualidade. Para facilitar essa tarefa, o Instituto Nacional de Estatística publicou ontem hoje na Imprensa diária anúncios em oportunos esclarecimentos.

ESTE NUMERO
FOI VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

DEPOIS DAS NOVE

VARIE DADES
Hoje e todas as noites em duas sessões, ás 20,30 e 22,45, prefíxica, a nova revista plena de graça e montagem sumptuosa.

Sempre em Festa!
Que obtève um clamoroso êxito com Mirita Castilho, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e Madalena Sotto, à frente de escolhido elenco.

PREÇOS POPULARES

A ESTREIA DE ONTEM
ODRON E PALACIO - «Flor de Sangue» - Com o interesse especial de uma interpretação valorizada por dois artistas de renome como são Dolores del Rio e Pedro Armendáriz, este filme conta-nos a história da paixão avassaladora de uma mulher que estava acostumada a se apaixonarem por ela. Num ambiente típico, desenrola-se uma acção com momentos de emoção e cenas de belo efeito.

E' sem dúvida, um bom drama que honra o cinema mexicano, cuja realização se deve a Emilio Fernandez.

Bons complementos de que se destaca «Cancão Seranas, uma realização de Henrique Campos, com Aura Ribeiro. - G.

TALVEZ VOCE NAO SAIBA
Que chega amanhã à tarde, no «Edu», vindo de Paris, onde foi fazer uma gravação, sob o patrocínio do Plano Marshall, o tenor Gualtiero Kibner.

— Que se encontra presentemente em Lisboa o conhecido empresário espanhol Joaquim Gaza.

— Que é possível que o actor Vasco Santana reapareça brevemente num teatro popular de Lisboa.

— Que os artistas secretários do Teatro Apolo resolveram começar a encenar a revista «Augusta e Zéls, em vez da opereta «Os Laborais, como antes se tinha pensado.

(Continue na 9.ª pag.)

MAXIME O unico «dancing» com aquecimento

ABERTO TODA A NOITE
2.º BAILE DE MÁSCARAS
A triunfal parella burlesca

MARTHA AND GOLDBER
Uma novidade que deu brado pela sua enladrada fantasia

HERM. ORO-TELLO ESTER DE MURILLO ROSITA CATALA

REPARAÇÃO DA BAILLARINA
LOLITA VALADARES

CHARITO MORENO—CHONI SANDERS—HERMANAS TAMAYO
GITANILLA DE MONTERREY e a vocalista ELISA ISABEL
MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

FERNANDO DE CA'VALHO e TROPICAL BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

DOMINGO: CHÁ-DANÇANTE DAS 17,30 AS 20 HORAS COM TODAS AS ATRACÇÕES

APOLO
TODAS AS NOITES em duas sessões ás 20 e 30 e 22 e 45
Sempre lotações esgotadas

A REVISTA POPULAR DE GRANDE EXITO

«ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO»
com Irene Laird, Laura Alves, António S1 vs. Ribetirinho, Barros Lopes e Carliza Alves

2 Sessões - Às 20 e 45 e 23 horas
Um sensacional espectáculo de gargalhada

«MARIA JOÃO»
Aos domingos «matinees» ás 16 h.

SALA JÚLIA MENDES
(PARQUE MAYER)
Animador: MODESTO MAIA

ÀS 21 e 30: NOITE DE BOM FADO
Com: MANUEL DOS SANTOS, TRINTEIRA GOMES, Tristão da Silva, Fete Fesosa e o ás do riso Joaquim Cordeiro e Fernanda Múlia. Castilho Ramos e Miguel Ramos - A música de Marisa Merlini

ÀS 21,30
«O MOEQUETEIRO DA BARRICA», com Amadeo Nazari e Marisa Merlini

ÀS 21,30
«O OBAFO DO MAR» e «SEMPRE NOS TEUS BRAÇOS»

A TEORIA DAS PRENDAS
VII

Como vimos ontem, havia o gesto da escolha e a premissa adquiria dois valores importantes, o intrínseco e o estimativo. Por esta razão, os nossos Avós e ainda um pouco os nossos Pais, conservavam com orgulho as suas prendas que passavam de pais a filhos como bens de inestimável valor. Uma salva, um beche, um anel, uma pulseira, uma joia, em que a pedra e o ouro davam o valor intrínseco, e nos quais as legendas que então se usavam, davam o valor estimativo. Às vezes o nome, outras uma palavra, em muitas apenas uma data. Quem oferecia tinha orgulho no que dava, e quem recebia igualmente se orgulhava de não ser esquecido.

«Que salva tão linda que o senhor aí tem! - Gosta? Foi o presente de minha mulher quando éramos novos, no dia dos meus anos...». «Que bonito anel que você trouxe! - Também eu gosto dele. Foi um presente da minha madrinha, no Natal de...». «Você tem um riquíssimo serviço de chá! - É pra nossa, trabalhada por artistas nossos. Foi um dos meus presentes de casamento». E exemplos, como este, eram então o pignão de cada dia...

CRISTAL O melhor programa de variedades

SENSACIONAIS ATRACÇÕES DO MOMENTO
COM ARTISTAS DE GRANDE CATEGORIA

NUM CONJUNTO ESTONTEANTE E DUAS ORQUESTRAS
CARAVANA e a já famosa organização típica SBAT com os seus dois estupendos magos do acordeão

TRINDADE
A'S 11,30
A DIVERTIDA COMEDIA DE MANUEL FRAGOSO

«QUERO VIVER»
pela COMPANHIA ASSIS PACHECO

CASINO ESTORIL
«O OBAFO DO MAR» e «SEMPRE NOS TEUS BRAÇOS»

LUSO
Animador: Filipe Pinto

HOJE - OANCORS, por: Noémia Cristina, FADCS, por: Fernando Farinha, Aurora Sobral, Amândio Dias, Archido Valéria e o ás do riso António dos Santos

Acompanhamentos, por Domingos Camalhão e Pais da Silva

ARCADIA DANCING DE LUXO

APRESENTA:
DESTA, MENEN & LEE // ROSÁRIO GUERRA

MARY MELY - PAULITA FLORES - HERM. BARON MARGARITA DEL CAMPO - HERM. AVILA - PERLA LEVANTE - MARY ARILLA - ANA MARIA

COLATEMA
A'S 11,30
2.ª semana trienal do maravilhoso filme

«MEU LOUCO CORAÇÃO»
com Susan Hayward e Dana Andrews

A's 10,15 (Preços red.): o mesmo filme

SALVATERRA
Animador: JULIO PEREIRA

HOJE - PADCS, por: Frutuoso França, Alice Magina, Edclia Alves, Joaquim Silveirinha, Luísa Moreira, Manuel Hilário, ANEDOTAS E PADCS HUMORISTICOS, por António Cecília

A' Guitarra: Adélio dos Santos
A' Viola: Castro Mota

RITZ-CLUB DAS 21,30 ATÉ ÀS 3,30 H. RUA DA GIÓRTIA, 57 Telefone 25146

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA **THE ROYAL-JAZZ**
A ORQUESTRA

Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

DIRECÇÃO ARTISTICA DE PEDRO SALDANHA

SÃO JORGE
ESTRELA do super-filme

«ADÃO E A PEQUENA EVA»
com Jean Simmons e Stewart Granger

No PALCO: Gerald Shaw em órgão de cinema

FEQUENO CARTAZ
TEATRO NACIONAL - As 21 e 30

«A herdeira»
COLISEU - As 21 e 30 - «Companhia de Circo»
OLIMPIA - «O filho do Zorro»
TEATRO - «Tróides»
ROYAL - Todos os que falaram morreram»
LES - «Francis»
PARIS - «O grande idolo»
JARDIM CENEMA - «A terra dos homens perdidos»
GEMEARTE - «Os três mosqueteiros»
IMPERIAL - «A Princesa das Selvas»
MAX - «Meu marido casa-se hoje»
EUROPA - «O Terceiro Homem»
PALATINO - «O Génio do Colégio»
RECANTO - «Destino cruel»
VOZ DO OMBRARIO - «Revolução»
BELGICA - «A conquista da civilização»
CARNEOLIDE - «Um beijo no escuro»
BELIM JARDIM - «Cúpio faz dos seus»

MUNDIAL FILMES APRESENTA AMANHÃ, ÀS 21,30 NO

TRINDADE UMI EXITO LUX FILM

EM NOME DA LEI
(IN NOME DELLA LEGGE)
COM

MASSIMO GIROTTI
UM FILME QUE NÃO SE ASSEMELHA A QUALQUER OUTRO, PASSADO NUM MUNDO ONDE O MEDO E A PAIXÃO É DOMINANTE!

UMA PRODUÇÃO LOUVADA PELO GOVERNO ITALIANO E QUE MUNDIAL FILMES DEDICA A ILUSTRE E DIGNA MAGISTRATURA PORTUGUESA

SÃO LUIZ
O filme português que é um êxito de gargalhada

«O GRANDE ELIAS»
com António Silva, Mita, Ribetirinho

UMA OBRA PRIMA A «MINERVA FILMES» Apresenta HOJE

SINFONIA FANTASTICA
A MAIS NOBRE MARAVILHA DO CINEMA FRANCÊS

UM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL

A história de um génio da musica - BERLIOZ vivida por outro génio - JEAN L. BARRAULT com RENEE SAINT-CYR e LESSE DELAMARE O DRAMA DE UMA ALMA ENTRE DUAS PAIXOES: UMA MULHER E A CONQUISTA DA GLÓRIA

AS MELHORES PAGINAS DE BERLIOZ POR GRANDES ORQUESTRAS DIRIGIDAS POR MAESTROS

MAESTRAL REALIZAÇÃO DE CHRISTIAN-JAQUE

EDEN
O empolgante filme

«CEU SOBRE O PANTANO»
A Vida de Santa Maria Goretti

TIVOLI
O GRANDE EXITO

«OS SINOS FALAM»
com Loretta Young e Celeste Holan

ODRON PALACIO
O SENSACIONAL FILME

«FLOR DE SANGUE»
com Dolores del Rio e Pedro Armendáriz

CONDES
O hilariante filme

«O impertinente sr. Jones»
com Red Skelton e Janet Blair

TRINDADE
Em 3.ª semana

O sensacional filme de gargalhada

«TÓTO PROCURA CASA»
O mais famoso cômico TÓTO

CAPITOLIO
Estreia grandiosa!

«SINFONIA FANTASTICA»
com Jean-Louis Barrault e Renée Saint-Cyr

TWA TWA TWA TWA TWA TWA



Viagens da TWA para a América com economia nunca antes igualada

Novas tabelas de preços válidas por 15 dias permitindo economizar 39% nas viagens de ida e volta aos Estados Unidos

A partir de 1 de Janeiro de 1951

Destino	Viagem regular de ida e volta	Viagem de ida e volta válida por 15 dias	Economia
NOVA IORQUE	20.616\$30	12.773\$40	7.842\$90
CHICAGO	22.570\$20	15.020\$90	7.549\$30
LOS ANGELES	29.072\$80	21.483\$50	7.589\$30

Éis a maior oportunidade até hoje oferecida em viagens aéreas transatlânticas! A partir de 1 de Janeiro, pode-se ir de avião da Europa aos Estados Unidos e voltar chegando a economizar 39%, graças às novas tarifas da TWA, válidas por 15 dias. Aproveite esta ocasião em qualquer altura até Março 16 — completando a viagem em 31 de Março. E, tratando-se de visitas mais demoradas, consulte a Tarifa das Viagens Económicas da TWA, que lhe permitirão economizar 26%.

Para reserva de lugares, procure o seu agente de viagens ou telefone à TWA: 21093 — 21389
Restauradores, 6

Espeça mercadorias, grandes e pequenas, utilizando a Tarifa Económica de Transportes de Carga da TWA. Consulte o seu distribuidor ou a TWA.

Pode confiar na



TWA
TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. - EUROPE - AFRICA - ASIA

TWA TWA TWA TWA TWA TWA

A OFERTA DO ANO



PARKER

"51"

A ÚNICA CANETA COM O

Sistema Aero-metric

MAIS APERFEIÇOAMENTO
MAIS PRECISÃO
MAIS BELEZA

- NOVO SISTEMA DE ENCHIMENTO "FOTO-FILL"
- NOVO REGULADOR DO FLUXO DA TINTA
- NOVO RESERVATÓRIO DE TINTA EM PPLI-GLASS
- NOVO NÍVEL DE TINTA VISÍVEL



Éis as notícias! Existe uma nova Parker "51". A mais afamada caneta do mundo possui agora o novo sistema "Aero-metric" um método inteiramente novo de encher, armazenar e deixar correr a tinta, de forma a proporcionar uma satisfação incomparável. Esta caneta é especialmente construída para proporcionar um uso satisfatório com a Parker-Superchrome — a tinta brilhante, indelével e de secagem rápida.

4 outros importantes melhoramentos

A caneta mais desejada em todo o Mundo escreve seco com tinta húmida

Preços: Dourada — 550\$00 Lustraloy — 475\$00

Representante Exclusivo e Posto Central de Reparações
PAPELARIA DA MODA — António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 173
LISBOA Portugal

HERMINIA SILVA É HOMENAGEADA AMANHÃ NO EDEN TEATRO

A popularíssima actriz Herminia Silva, há tempo afastada dos palcos do teatro lírico, é amanhã homenageada no Eden-Teatro na sessão dos Programas da «Apas». A volta do nome da querida artista reuniu-se um núcleo de elementos dos mais conhecidos e estimados do Teatro e da Rádio. Assim, no espectáculo de amanhã colaboram, entre outros, Alberto Ghira, António Silva, Estevão Amaranente, Maria Emilia Guinot, Maria da Graça, Maria Matos, Max, Irene Isidoro, Ribeirinho, Luísa Durão, Costinha, Irene Veloz, Vasco Santana, Inês das Neves, Georgina Cordeiro, Humberto Madeira, etc.

Eva Todor, a querida artista brasileira, e o escritor Luís Iglesias dão, também, a sua colaboração no espectáculo, além das poetisas Alice Oganido e Anita Patrício, que recitarão versos da sua autoria. Também a grande actriz Lucília Simões participa no festival, num diálogo com a homenageada e a pequena artista Maria Duke, a última revelação do cinema português, a exhibir-se-á igualmente.

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DO BICO E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, PIORREIAS, ETC.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CASQUINHAS

Pratos cobertos, tabuleiros, travessas salvas, serpentina, castiçais, etc.
Rua de D. Estefânia, 81-B — Tel. 53008

É DE GRITOS A GRANDE COMPANHIA DE CIRCO, DO COLISEU. ESTA NOITE, AS MAIORES ATRAÇÕES. SABADO «MATINÉE»

A Grande Companhia de Circo no Coliseu continua a ser a maior alegria do público de Lisboa. Que ninguém deixe de ir ver hoje esta maravilha! Sábado, «matinée» às 16 horas.



A família Kremono, sensacional em acrobacia chinesa

MULCUTO DIAMON
DOUBLE CUTTER

CAVE | Temperatura
— DO — | de Verão
CAFÉ PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
BACALHAU A PORTUGAL

*Dores no peito?
Dores de garganta?
Alivie-as com*
KARSOTE RUB
À venda em todas as farmácias
Esc. 9\$50

PARA TODAS AS BARBAS O MESMO TIPO DE LAMINA

«DIAMON»

A única com 2 fios diferentes — 1 para cada passagem

Vasconcelos & F. Pinto, Lda. — Lisboa — R. dos Faqueiros, 05, 4.º — Tel. 29432

Luciano Matos & C.ª — Porto — R. 84 da Bandeira, 42 — Telefone 24800

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDIDA E ARMAZENS

TECIDOS DO CARMO

RUA DO CARMO, 83

É UMA CASA CHIC

MAS VENDE BARATO

LÃS — SEDAS — MEIAS

VERIFIQUE SE TEM GRAVADA A MARCA

Os pratos preparados e servidos em utensílios de vidro

PYREX

fem outra apresentação

PYREX • PYREX • PYREX • PYREX • PYREX

AMANHÃ 6.ª-FEIRA

Bacalhau à Terminus
ESPECIALIDADE DO
Bar-Expresso TERMINUS
67, Rua Primeiro de Dezembro, 71
TELEFONE 24507
RESERVE A SUA MESA

HERMES

A MAQUINA MAIS PRÁTICA!
R. da Prata, 68-Tel. 30306-Lisboa

A CAMARA MUNICIPAL DA GUARDA OS NOVOS VEREDADORES E O HOTEL DE TURISMO

GUARDA, 13 — Tomou posse a nova vereação da Camara Municipal desta cidade, de que fazem parte, como efectivos, os srs. eng. Amílcar Barros da Costa, dr. Joaquim Augusto Vasco, dr. Fausto Castelo Rodrigues, dr. Manuel Estêvão, tenente David dos Santos e António Pires Morgado.

A AGENCIA NOTICIOSA DA ALEMANHA OCIDENTAL PROPÕE-SE ELIMINAR OS SEUS SERVICOS NO ESTRANGEIRO

BONA, 13. — Nos meios jornalísticos desta cidade atribui-se administração da agência noticiosa alemã D. P. A. a intenção de suprimir todos os seus serviços no estrangeiro e de ficar a depender exclusivamente, para fins de informação externa, da agência britânica «Reuters». O projecto é considerado sintoma desagradável de que a imprensa da Alemanha Occidental, imitando neste ponto a zona Oriental, se encaminha para o isolamento, o que é particularmente censurado nos meios americanos que vêm com agrado um movimento de que se arribentem da imprensa alemã não reconhecem a sua responsabilidade perante a opinião publica. — (ANI).

UM CASO DE PASSAPORTES FALSOS PARA A VENEZUELA

Conforme noticiámos, os implicados na passagem de passaportes falsos para a Venezuela foram enviados para o Tribunal da Boa Hora em consequência de ser concedido o «Habeas-corpus» a favor do preso Eduardo Gomes e a requerimento do seu advogado sr. Vahis de Moraes. No Tribunal, o delegado do 1.º Juízo Criminal, sr. dr. Furtado dos Santos, requeceu a Polícia Judiciária no sentido de serem continuadas as investigações de certos pormenores. Destas diligências resultou ficarem detidos sem admissão de fiança os incriminados Eduardo Gomes, Mário José de Barros, em 20 contos; Arnaldo Jesus dos Santos Martins, em 3 contos; e Maria Sá Rodrigues Corrão de Oliveira, antiga funcionária na secção de passaportes, do Governo Civil, em 10 contos.

No mesmo processo, também estão implicados Cândida Gonçalves Dias, Arnaldo Narciso dos Santos, Joaquim Guilherme dos Santos, José Carlos Sequeira, José Luis do Nascimento Gomes e António Vasques Pina, que fizeram a sua declaração voluntária na secretaria do 1.º Juízo Criminal, ao escrivão sr. Mário Moreira, afirmando-se em 15 contos cada, pelo que também saíram em liberdade. Os nomes acabados o complemento das investigações, para marcação do respectivo julgamento.

A FESTA DE HOJE A FAVOR DA OBRA SOCIAL DA FRAGATA D. FERNANDO

No Negresco, realiza-se esta noite a grande festa a favor da Obra Social da fragata «D. Fernando», que será, ao mesmo tempo, uma grande reunião familiar e uma parada de artistas.

Colaboram no espectáculo as actrices Hermínia Silva, Madalena Sotto e Maria Paula; artistas da rádio Laura Pacheco, Maria da Graça; o actor Vasco Santana; o artista da rádio Humberto Madeira; o vocalista Max, o violão Alfredo Costa e uma grande atracção internacional, além dos locutores Artur Agostinho, da E.N., e o actor-locutor Inês Caetano. A costureira Agra apresentará os seus lindos modelos e chapéus da Casa Alda Dinis e da casa da Mãe Curadora.

No acto de posse, o sr. dr. Alberto Dinis da Fonseca, presidente do Município, saudou os novos elementos, e pediu a sua leal colaboração, para resolução dos problemas do concelho.

Entretanto, a população espera que continue, em ritmo crescente, a série de realizações que nos últimos anos, têm sido levadas a cabo e que aformosearam o velho burgo. Obras há que, já iniciadas, carecem de conclusão, e outras que se plano funcionamento, precisam de ser amparadas e terem mais bem orientada a sua acção. Está neste caso, e vem a propósito referirmo-nos ao assunto, o Hotel de Turismo de Guarda.

A edificação de tão importante melhoramento — que a cidade trouxe, pode bem dizer-se, uma vida nova — teve tempo e houve que vencer sucessivos obstáculos. Ao fim e ao cabo, porém, a obra surgiu pronta e, para isso, muito contribuiu a acção dos governadores civis — nomeadamente do actual sr. dr. Ernesto Pereira.

Quando entrou em funcionamento, o novo hotel excedeu as melhores perspectivas, porquanto a Guarda, devido à proximidade da fronteira e ao facto de ser atravessada pela principal estrada internacional que serve o País, tem, diariamente, grande movimento de passageiros. Acresce, ainda, o interesse que o hotel da cidade, que a cidade domina, pois a maior parte da serja da Estrela encontra-se no distrito da Guarda.

Por tudo isto, o Hotel de Turismo, ao não ter a frequência e, assim, é de lamentar que a sua orientação deixe muito a desejar. Erguido para atrair e acolher o visitante não pode consentir-se que ele sirva para abitar da Guarda o viajante ou o turista. Camara tem que encarar o problema, do maior interesse para a cidade, e adoptar as medidas que se impõem para que o hotel sirva, e pazamente, e não se atraiçoe os fins para que foi criado.

Na margem Sul do Tejo os delegados do Congresso da Pesca visitaram várias instituições piscícolas

O dia de hoje do III Congresso Nacional da Pesca foi reservado a uma série de visitas, na margem sul do Tejo, a instituições de carácter social e assistencial, dedicadas às classes piscícolas.

Os congressistas reuniram-se, à noite no Refeitório dos Pescadores e funcionários dos Organismos Corporativos da Pesca, no Cais do Sodré, onde lhes foi dado o pequeno almoço.

Diariamente, são ali servidas mais de 500 refeições, num ambiente acolhedor e confortável, que os delegados ao Congresso tiveram prazer em desfrutar.

Seguiu-se o embarque para a Trafaria e Costa de Caparica, onde foram visitados o Centro de Assistência Social e a Casa dos Pescadores, onde se encontram instalações onde se destacam escolas primárias, serviços médicos, maternidades, parques infantis e postos de piscicultura. Os congressistas estiveram, também, no novo bairro de 54 famílias, mandado construir na Costa de Caparica, pela Junta Central das Casas dos Pescadores, em colaboração com o Ministério das Obras Publicas.

Da Caparica, os visitantes seguiram para o Casal Agrícola de S. Pedro, uma grande propriedade agrícola adquirida pela referida Junta Central, onde os alunos da Escola de Pesca e os rapazes da Obra Social da Fragata D. Fernando aprendem rudimentos agrícolas.

Nas secas de bacalhau, em Alcochete, foi servido um almoço aos congressistas, que puderam admirar as excelentes instalações destinadas a esta actividade.

Da parte da tarde, os congressistas visitaram, no Ginjal, as instalações das Organizações Corporativas das Pescas.

QUARTA-FEIRA TARDE CARTAS ANONIMAS

A minha tia de Riba-Bastança está aborrecida porque recebeu uma carta anónima. Ela não sabe que é rara a pessoa de valor que não tenha tido cartas dessas.

A minha tia, que sofre todos os infortúnios da sua terra com uma simplicidade e naturalidade extraordinárias, sem pensar que está a praticar o Bem, indigna-se, e com razão, porque lhe escrevem que tudo o que faz é para dar nas vistas e para se tornar popular.

Desde que «voto de acção» se já fui alvo de 3 cartas anónimas, todas inofensivas e até muito simpáticas. Uma delas era de uma pessoa de 18 anos (pelo nome, que assim o diz), que queria saber se eu era partidário dos vestidos curtos ou dos compridos. Julgo que estava fazendo um inquérito; e a pessoa em questão não respondeu, e a deredada a M.ª X para uma Livraria, onde a iria buscar.

Numa outra, uma senhora fidalga em suas circunstâncias e que andava com o simples nome próprio (mas que depois vim a saber quem era), desejava um emprego, que por sorte consegui arranjar. Quando me mandou a resposta, ela mandou diz que em não sei escrever — o que é verdade — e que não tenho qualquer espécie de graça — o que não é verdade. E para confirmar estas suas opiniões, apresenta-me dezenas de passagens dos meus escritos, o que mostra que tenho ali um leitor assíduo.

Além das cartas também há os telefonemas anónimos. Alguns têm prejudicado muitas pessoas; mas outros não são inofensivos, como é de um homem que, em vez de um nome de intelectuais, pediu a duas senhoras que tomassem parte numa excursão ao Algarve organizada por amigos, e em fim de verem as «encantadas» em flor, visto o tempo estar delicioso (chovia a tempo). As senhoras disseram logo que sim, entusiasmadas por serem consideradas dignas de acompanhar intelectuais. E' claro que o tal homem era eu, e que a excursão era uma fantasia...

O sr. X, as pessoas de valor que recebem cartas anónimas. A minha cozinheira, que de cozinha só sabe o trivial, também as tem recebido. Mas essa é muito volubila em assuntos de amor, e quase sempre as cartas são de algum namorado já esquecido a dizer mal do que se lhe seguiu. Ela não se aliige com tais missivas, e diz-me sempre: «Não se preocupe».

Recebi uma carta anónima, e de mais a mais sem ser assinada. Também se podem considerar cartas dessa espécie as que são escritas por pessoas que têm uma letra incompreensível. Dizia o Conselheiro José de Alpoim que quando recebia uma dessas, raspava-a com o dedo e mandava a secretaria escrever assim. Eu não sou da mesma opinião. Como sei um pouco de grafologia e sou especialista em palavras cruzadas, consigo sempre não só decifrar tais cartas, mas também estudar o carácter de quem as escreve.

O que é verdade, é que as cartas anónimas são as únicas que não escrevo às outras: são as únicas a que não tenho de responder.

JORGE DE SERPA PINTO

NOVO MIRADOURO DA CIDADE — Os Serviços de Urbanidade e Obras da Camara Municipal vão instalar, em algumas ruas, placas de orientação dos portugueses, tem procedido ao arranjo e pavimentação de dezenas de artérias citadinas, alargando as mais centrais, obras com as quais se têm dependido muitos milhares de contos. Além destes trabalhos de grande interesse, a direcção daquelles Serviços, tem em curso os trabalhos de um novo miradouro no moderno Bairro de S. Vicente de Paulo, de onde se avista um surpreendente panorama sobre a parte oriental da cidade.

VIOLENTO TEMPORAL NA COSTA NORTE — Toda a costa norte está a ser assolada por um violento temporal, que obrigou as traineiras e arrastões de pesca, que andavam no alto mar, a arribarem às praias.

Os navios «Costeiro II», «Luciana» e norueguês «Vigora», encalhados ontem, à noite, naquele porto, ainda não chegaram, e os vapores norueguês «Vigora» e norueguês «Gáinia» entraram com 10 horas de atraso.

A Capitania do porto de Leixões lançou o sinal de temporal a noroeste.

CRONICA DE PARS

(Continuação da 1.ª pag.)

Hervé Bazin provocara (demasiado astuciosamente...), tanto barulho em volta do seu romance «La mort du petit cheval» que os Goncourt, ao cabo de cinco voltas à volta do prémio, o deram a um desconhecido que nem um crítico leu, e nenhum jornalista apurara, como possível vencedor. Um desses autores que escrevera o seu romance, metera o original no correio e endereçara-o a «N. R. F.» onde não conhecia ninguém, onde ninguém o conhecia. O original foi lido, apreciado e editado: «Mais um novo» pensou com os seus bófes o velho Gaston Gallimard. «Tanto barulho se atrai a parede que...» Parece que «Les Deux saurages» são mais do que barro. Mas até hoje, era um livro como os outros, como alguns dos outros. Um livro que não merecera do editor um anúncio especial, nem cinta de reclamo, nem ecos para os jornais. «Mais um...» Por isso, quando, por simples curiosidade ou desatino, uma secretária da «N. R. F.» telefonou para o restaurante a inquirir o nome do vencedor e lhe responderam «Mais c'est le Collin...», ela pensou que não a tinham compreendido e lhe indicavam, sim, um dos pratos do repasto... Mas não era «pescada», era o peixe grande que caía, como uma vaga de sorte...

Descobriram o autor, arrastaram-no da sua mesa frugal, e arrastaram-no em triunfo... E foi então que, pela primeira vez, se viu quem era o tal sr. Paul Collin, prémio Goncourt 1950.

A «sorte grandes...»

QUARTA-FEIRA — Trinta anos. Estudos vagos. Pouca sorte no trabalho. Pouco (nada) que fazer. Papel branco e tinta preta, incansavelmente, a contar coisas malucas e maldosas de uma juventude perdida que o andavam a roer por dentro. Casado (gentilíssima e bonita, a esposa), duas filhas. Camisa cansada, gravata usada, e o velho bonézinho a pedir reforma. E o Prémio Mas é a sorte grande que cai naquela casa!

Com total simplicidade, o laureado responde às perguntas dos jornalistas, faz confidências ao ouvido do microfone da Rádio: — Que havia de fazer se não escrever...? Estou desempregado, sou socorrido pelo Seguro Social... Preguicoso? Certamente... Duas filhas pequenas... O Pai Natal lembrou-se delas... O meu próximo livro? Certamente, está já a ser escrito... Espero que será editado...

O barro pegou. Pegará? Prémios em série...

QUINTA-FEIRA — Mas nem só do «Goncourt» vive o editor. Há dias, foi o «Painho» do meu grupo de damas requintadamente literatas a um jovem escritor — Serge Groussart — que, com três livros, já arrebanhou três prémios. O «Theophraste Renaudot» seguiu-se, a trinta segundos de distancia, ao «Goncourt». E este prémio de jornalista coube a um oficial de carreira que manco, indiferentemente, a pena e a espada.

Os prémios continuam. São, no fim do ano, uns setecentos! «E' premier, meus senhores, é premier»...

Em uma hora, foram hoje distribuídos mais três: o Clube Internacional do Livro eorou a melhor obra estrangeira publicada em 1950, o «Grand Prix de Littérature» de Penn Warren (em dois diáintes); o «Prix des Deux Magots» foi dado a «Comme le Félicien du Désert», de Jean Masarés (meio-dia e meia hora); o «Grand Prix Vérité» (150.000 francos, coube ao manuscrito «Havre de Misères», de Madame Dany Martine, que manco, indiferentemente, a pena e a espada.

Os prémios continuam. São, no fim do ano, uns setecentos! «E' premier, meus senhores, é premier»...

Em uma hora, foram hoje distribuídos mais três: o Clube Internacional do Livro eorou a melhor obra estrangeira publicada em 1950, o «Grand Prix de Littérature» de Penn Warren (em dois diáintes); o «Prix des Deux Magots» foi dado a «Comme le Félicien du Désert», de Jean Masarés (meio-dia e meia hora); o «Grand Prix Vérité» (150.000 francos, coube ao manuscrito «Havre de Misères», de Madame Dany Martine, que manco, indiferentemente, a pena e a espada.

Em uma hora, foram hoje distribuídos mais três: o Clube Internacional do Livro eorou a melhor obra estrangeira publicada em 1950, o «Grand Prix de Littérature» de Penn Warren (em dois diáintes); o «Prix des Deux Magots» foi dado a «Comme le Félicien du Désert», de Jean Masarés (meio-dia e meia hora); o «Grand Prix Vérité» (150.000 francos, coube ao manuscrito «Havre de Misères», de Madame Dany Martine, que manco, indiferentemente, a pena e a espada.

Nem só de «amor» vive o homem...

SEXTA-FEIRA — Mas esta fertilidade (de prémios e de obras a premiar) mal esconde e esconde mal o drama do romance francês contemporâneo. Depois da exaltação dos temas fornecidos pela guerra, ocupação e libertação, os autores voltaram, delectosamente, ao seu grande tema: o Amor. Escreve-se que se regressa assim à «grande tradição do romance francês». Hum! Neste momento crucial que vivemos parece que deve haver outros temas que constituem matéria mais interessante a debater do que, propriamente, «o rumor das águas de Eúfrates»...

regressa assim à «grande tradição do romance francês». Hum! Neste momento crucial que vivemos parece que deve haver outros temas que constituem matéria mais interessante a debater do que, propriamente, «o rumor das águas de Eúfrates»...

Gabriel Marcel acaba de apresentar na sua colecção famosa dos «Feux Croisés» (onde Portugal será em breve representado, pela primeira vez, com «Mau tempo no Canal», de Vitorino Nemésio) um romance que é um documento do nosso tempo: «Le fait est là». Documento que complica o outro (sensacional) que é «Le ping-pong des heures» e que nos mostra, novamente, o homem vítima da máquina implacável montada pelos outros homens. Desta vez, porém, o drama não atinge as proporções da tragédia: é que a acção decorre nos Estados Unidos — ele fait est là...

Outro livro igualmente do nosso tempo (ah! o amor, ele é de todos os tempos...) o vemente «Plus profond que l'abime», em que Manes Sperber prossegue na sua cruzada de revolucionário desiludido — cruzada que iniciou, tão brilhantemente, com «Et le buisson devint cendre...». O seu herói Doimo tem uma missão (que é a de Manes Sperber) «denunciar o regime estaliniano que faz dos comunistas vítimas ou emigrados» dado que «o pior inimigo do povo não é já esse capitalismo internacional, mas esta burocracia estaliniana»...

As servidões da glória...

SABADO — Por contraste, permitam-me que lhes fale de André Gide, prémio Nobel. Ou, melhor, da apresentação na «Comédie Française» da sua adaptação de «Candide du Voltaire». Ou, antes, das dificuldades que surgem; ou, talvez, dos humores que resumam.

Gide continua, aos setenta e tal, a ser um insatisfeito. Insatisfeito com o jogo de cena dos intérpretes do Teatro Francês não satisfeito, de modo algum. Pelo que, já se habituou a dois deles — e um após três semanas de ensaios e de trabalho... —; pelo que resolveu não mais pôr os pés naquela sala enquanto...

Enquanto o quê? Gide não sabe, de ciência certa, mas continua insatisfeito... Quando se é Prémio Nobel há responsabilidades que...

O fim...

DOMINGO — Dos jornais: «Paul Regnier, que, em 1924, obteve o Prémio Balzac e, em 1934, o Grand-Prix du Romance pelo seu livro «L'abbaye d'Arbayne», suicidou-se, com pé de iluminação, ontem, sábado, no seu domicilio, 4, place Aristide-Briand, em Meudon. A escritora contava sessenta e dois anos. Parece que o acto de desespero foi provocado pela recusa dos editores em publicar o seu ultimo livro, o que veio agravar a difícil situação que vivia que Paul Regnier se encontrava.»

JOSE AUGUSTO

FESTA DE CARIDADE NO GRÊMIO LITERÁRIO

No Grémio Literário, realizou-se depois de um mês de trabalho a festa de beneficência organizada por uma comissão de senhoras e meninas da sociedade. Há uma sala para jogos de bridge e canasta.

ESTÁ ABERTA A AUDIENCIA...

No 3.º Juízo Criminal, a que preside o sr. dr. Lucena e Vasconcelos, effectou-se o julgamento de Fernando Duarte da Costa, «O Onicinos»; João Gomes Nunes de Oliveira, «O Onicinos»; e Aníbal Sebastião, os primeiros três acusados de terem furtado a Joaquim Alves Figueira, várias mercadorias de sucata de metal e o ultimo de se ter adquirido sabendo da sua proveniência. Foram condenados: o Fernando Costa, em 2 anos de prisão maior; o Nunes de Oliveira, em 1 ano e 6 meses de prisão correcional; e o Teixeira, em 7 meses de prisão correcional. O Sebastião foi absolvido, por falta de provas.



COM LOGO SPORTING-BENFICA CASA-PIA A. C. E BARREIRENSE

«QUE NÃO SE REPETIRÁ TÃO CEDO» PODEM FICAR DESACOMPANHADOS

PRINCIPIA NO PRÓXIMO DOMINGO

NA ZONA C DO NACIONAL DA II DIVISÃO

A SEGUNDA VOLTA DO NACIONAL DE FUTEBOL

Até Março de 1951, pelo menos, não se terá nenhum encontro de Benfica com Sporting, em futebol, em prova federativa. E, de Março a Junho, se se houver «Taça de Portugal» — mesmo assim se o sorteio da competição conduzir as coisas nesse sentido!

Se o sorteio do Nacional da época 1951-52 colocar o embate dos velhos rivais na última jornada, pode suceder o ter de espantarem-se praticamente um ano pelo Benfica-Sporting, a seguir ao de 17 de Dezembro de 1950!

Os amadores da bola devem, portanto, encerrar o Sporting-Benfica, do próximo domingo, para o Nacional de 1950-51, em primeira jornada da segunda volta, como espectáculo que não se repetirá tão cedo, no ser de certos reclames. Se se apear neste caso invulgar, o Estádio Nacional — com qualquer tempo — vai fechar-se por completo domingo que vem.

Feita esta advertência, entremos no ramerrão...

Para começo da segunda parte do Nacional, temos, no domingo próximo: SPORTING-BENFICA (3-1), ATLETICO-OLHANENSE (1-4) e ORIENTAL-ACADEMICA (0-5), em Lisboa; SETUBAL-BELENESES (0-2) e COVILHA-ESTORIL (0-5), com Lisboa em viagem; e BRAGA-BOAVISTA (2-1) e PORTO-GUARARÉS (2-2), sem equipa da capital interveniente. Indicações entre parênteses os resultados da primeira volta.

O encontro SPORTING (23 pontos) — BENFICA (14), tendo em atenção o que cada equipa rendeu, em pontos, na primeira volta, impõe a indicação de um favorito franco para os elefetes. E não é só essa comparação; a do nível das exhibições de cada uma nesse ciclo também força ao mesmo veredicto. Não se sentirá, portanto, na carreira dos dois grupos, o acidente no Sporting tem sido o «regalar» e no Benfica o bom, a previsão fatal fica sem discussão.

Como sempre, e pensando por cima do lugar comum, de que nos desafiou entre ambos «nada quer dizer seja o que for» — há factos a referir para não dar todo o crédito possível ao favoritismo imposto pelas circunstâncias espontâneas.

Na verdade talvez este jogo Sporting-Benfica possa forjar um recomeço de interesse pela luta para o primeiro lugar do Nacional de 1950-51. Se não para tanto — sete pontos de avanço só numa volta é noventa e nove centésimos de título! — no menos para valorização do Benfica e do Sporting, em segundo lugar, e de algum mais, em compita firme entre si e todos a esportar uma pontos a arrancar ao distante Sporting.

Já dissemos que o Sporting, na sua forma de agora, pode ser ba-

tido, mas a equipa que o baterá, mais esforço para alcançar tal triunfo do que o dependido pelo Sporting para jogar bem — e para ser capaz de realizar tantas avançadas que algumas, de remate vitoriosas, sejam as bastantes para a defesa do seu posto.

Ora o Oriental impôs um empate sem golos e o Vitória de Guimarães veio ganhar ao Sporting no Estádio Alvalade. Ambos estes grupos fizeram um esforço extra mas conseguiram evitar que os elefetes ganhassem. A dedução, ainda que interrogativa, é pois natural: — Não terá o Benfica talento para conquistar o mesmo? Não se exagera acreditando nisso. Os nove pontos de vantagem



AZEVEDO

Joga no domingo contra o Benfica no seguinte tem a sua justa homenagem

que o Sporting possui sobre o Benfica são incitadores. A diferença de qualidade das exhibições dos dois grupos, em destavos dos encarnados, é outro aliciente.

Ainda não é tempo para encerrar a saturação da vitória, por parte do conzer do Sporting, estado de espírito natural numa equipa com tanta superioridade na tabela dos pontos. Mas pode falar-se no sosiego de não fazerem falta ao Sporting um ou dois pontos em jogo tão volumoso...

Todos estes factos, em suma, não de referir. E se os adeptos não se esquecem que o espectáculo não se repetirá tão cedo...

De resto, neste Benfica-Sporting de agora vão estar em prova alguns internacionalistas. Azevedo, por exemplo, deve confiar numa volta no «sonze de Portugal», Passos está a jogar muito bem. Canário, mal preterido na época internacional finda, deseará ver-se bem tratado na que decorre e ontem teve a sua primeira manifestação. Vasquez e Fragaço — já se sabe, Jesus Correia terá a sua fé... No outro campo, Felix, regressado à sua equipa, querará fazer-se valer para a «outra»... Rogério fez ontem um excelente treino entre os encarnados. Arsénio — poderá jogar? — tentará não se deixar esquecer. Agua pode ser uma incógnita neste altura da época, mas tentará... E Kosiño lembrou-se-á que foi no Estádio Nacional onde teve o seu grande dia, na época passada, contra o Racing de Buenos Aires.

Em conjunto o Sporting está ligeadíssimo, baseado em «treinada» estabelecida. Mas o Benfica, com o seu entusiasmo para o dia, pode assentar numa entreajuda assente nas molas dum contacto cá Benfica.

JOGOS DESPORTIVOS BANCÁRIOS

Prosegue depois de amanhã, em sexta jornada, o torneio de futebol dos Jogos Desportivos Bancários, com os seguintes encontros: Ultramarino-Burnay no F. N. A. T., em Belém; Fonceca-Portugal, campo de Pólvora (Jockey); e Espírito Santo-Angola, no campo da Fábrica da Pólvora de Chelas. Todos os jogos às 15 horas.

Tudo isto cria a expectativa do espectáculo que não se repetirá tão cedo...

ATLETICO (14)-OLHANENSE (8) é desafio para ser ganho pelos alcantarenses, que nos treze encontros da primeira volta marcaram o dobro dos golos dos algarvios. O primeiro ponto do Olhanense «fora de casa» seria um espanto.

ORIENTAL (11)-ACADEMICA (14) deve ser de equilíbrio, não constante, mas de períodos alternados de superioridade das duas equipas. Não parece partida destinada nem à primeira derrotada dos marvilhenses «em casa» nem à primeira vitória dos estudantes «fora».

SETUBAL (12)-BELENESES (11) é par para igualdade no final de contada, mas os visitantes, infelizes na Covilhã, podem ser agora mais afortunados. Temos a impressão, no entanto, que um triunfo setubalense será a escassa — que se a vitória couber ao Belenenses haverá talvez cinco golos na hora e meia.

COVILHA (14)-ESTORIL (13) remete-nos à história... para admitir uma vitória para os visitantes, a não ser que haja mau tempo e, assim, o triunfo local parece inevitável... pelos forasteiros.

BRAGA (11)-BOAVISTA (9) é jogo para o da casa não deixarem escapar e PORTO (16)-GUARARÉS (12) encontro destinado, também, aos visitantes — sem pôr de parte, no entanto, a coincidência do F. C. P. ser o único o quatro da frente ainda não batido pelos vencedores do Sporting, do Benfica e do Atlético... — R. O.

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS

AOS DESPORTISTAS DO BANCO LISBOA E AÇORES

Realiza-se depois de amanhã, no Liceu de Camões, pelas 21,30 horas, um serço Cultural e Recreativo do F. N. A. T., em colaboração com a Emissora Nacional, dedicado ao Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa e Açores. Este Grupo procederá, no decorrer do serço, a uma distribuição de prémios aos seus atletas que conquistaram títulos nos Campeonatos Corporativos do ano passado e aos vencedores dos Jogos Desportivos Bancários. Os desportistas do Lisboa e Açores, que nos campeonatos da F. N. A. T. haviam conquistado posição de relevo, voltaram a evidenciar-se no princípio deste ano com uma brilhante vitória nos Jogos Desportivos Bancários. Mas a estes seus excelentes triunfos, eles têm merecido os mais rasgados elogios pelas suas demonstrações de desportivismo, que de quem dirige quer dos próprios adversários.

A homenagem acorrem todos os seus colegas e famílias. Mas de uma cantena de medallhas a prémio de 65 atletas eleccidos sobre o eclectismo do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa e Açores. Serão premiados os componentes das secções de: Atletismo, Baquetebol, Futebol, Natação, Ténis de Mesa, Tiro e Voleibol. Os atletas que maior numero de títulos conseguiram são: Fernando Sousa, Carlos Ferreira, Francisco Bastos, Manuel Rodrigues, José Rosado, João Magalhães, A. Camoesa, V. Manuel e Ernesto Pires.

O «sombra-o-sombra» da zona C da II Divisão do Nacional, em que estão empenhados o Barreirense e o Casa Pia A. C., pode redundar na passagem para a cabeça da zona de uma equipa diferente — e isolada...

É que ambos os chefes jogam em Lisboa, o Barreirense em Lisboa, contra o Arroios, e a Casa Pia A. C. no Barreiro, contra o Desportivo da CUF local. Se ambos perderem a Almada ganha, ficará à frente, com os vencidos a um ponto. Por outro lado, se um dos actuals comandantes ganhar será esse o isolado. Se ambos perderem a Almada também, teredem um trio à cabeça, formado por Casa Pia, Barreirense e C. U. F.

O campo onde se disputar o encontro Arroios-Barreirense — ainda não designado — e o da CUF do Barreiro são, pois, os que mais publico atrairão.

O Barreirense teve o seu melhor desafio contra os casapianos e isso o satisfiz de modo particular, ao que parece para enfrentar o Arroios sem especiosas

ESGRIMA

para a III Divisão

REALIZA-SE NO PRÓXIMO DOMINGO A PROVA COLECTIVA DE ESPADA

para a Taça «Camagá Municipal de Lisboa»

A Federação Portuguesa de Esgriima marcou para o próximo domingo, 17, a partir das 9,30, no Pavilhão dos Desportos, a prova por equipas de quatro atiradores, em espada, em que se disputará a Taça «Camagá Municipal de Lisboa». Estão inscritos três equipas, representativas do Centro Nacional de Esgriima e Sala de Armas «Carlos Gonçalves» (duas). A constituição das equipas é a seguinte:

C.N.E. — Dias de Sousa, Vasco do Couto, Mário Mourão, Sebastião Pombal e Leal de Oliveira. **«Carlos Gonçalves»** — (A): Alvaro Pinto, Espinha e Costa, Melo de Castro, Carlos Dias e Visconde dos Olivais. (B): Bustorff Silva, L. Gilbert, Francisco Calheiros, Mello Breynere e António Maia.

Campeonatos Universitários de Esgriima

Têm decorrido com muita importância as provas constantes dos Campeonatos Universitários de Esgriima, realizados no ginásio do Instituto Superior Técnico. A prova individual de florete proporcionou uma interessante vitória a Alves Paia, da Faculdade de Ciências, e a prova colectiva, na mesma arma, foi ganha pela mesma Faculdade.

A prova individual de sabre, ontem realizada, forneceu os seguintes resultados: 1.º, Heider Matias (E. E.); 2.º, António Alves Paia (F. C.); 3.º, D. Domingos Romão (F. C.); 4.º, Oliveira Carvalho (I. S. T.); 5.º, Luís Casquilho (E. E.); 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º.

Homenagem aos automobilistas do Sporting

A secção de motorismo do Sporting Clube de Portugal promove amanhã, no Restaurante dos Armas, (Continua na 2.ª pag.)

prospecções. Talvez possa, pelo menos, arrancar um empate.

Mas o Casa Pia A. C., sem jogar mal, viria a sua defesa contra o Barreirense e, domingo passado, embora batendo o Entrancamento, ficou a dever muitos golos a si próprio. Esta junção de exhibições, sem o ataque a render, deve ser rectificada pelos casapianos, se quiserem regressar a Lisboa com um ponto, ao menos. O Desportivo da CUF teve dois jogadores, ambos da defesa, exultantes no domingo passado e a sua organização pode sofrer com isso, mas há sempre que temer substitutos de recurso... Os casapianos devem lembrar-se que, contra o Barreirense, lhes marcou três golos no avançado-centro substituto de última hora...

Completam o programa da zona: Operário-Almada A. C. e Torres Novas. O Operário pode entrar os almadenses e em Torres Novas espera-se um jogo de muita movimentação e, muito possivelmente, uma bela vitória montijense «fora de casa», agora que o seu ataque parece mais realizador.

Realiza-se no próximo domingo a prova colectiva de espada para a Taça «Camagá Municipal de Lisboa»

Nas duas subseries da 5.ª série da III Divisão, o programa comporta os seguintes desafios: Leões de Santarém-Luso, Futebol Benfica-Benavente, S. L. Olivais-Cova da Piedade, na primeira, e Palmense-Alcanenense e Seixalense-Beja, na segunda. Os lisboetas parecem desafiados a vitória, com mais dificuldade o Sport Lisboa e Olivais, pois que o Cova da Piedade, além do seu valor real de equipa para a Divisão, já tem história na prova. Em Santarém, o Luso pode fazer o suficiente para regressar sem derrotar e em Seixalense espera-se uma vitória local, depois de desafio estenuante, mas obstinado são as equipas em luta.

O Grande Prémio do Natal

— Organização do Sporting

O Sporting Clube de Portugal organizou no dia de Natal a sua prova anual de pedestrianismo «Grande Prémio do Natal», disputada pelas seguintes categorias:

Veteranos: partida da Praça Duque de Saldanha, às 10 e 45; **Aspirantes:** idem, às 11 e 45; **Populares:** partida do Campo Pequeno, às 11 e 15; **Incitados:** idem, às 11 e 30; **Juniors:** partida do Campo Grande, às 11 e 45; **Seniors:** partida do Lumiar, às 12 horas.

A equipa vencedora de cada uma das categorias indicadas será atribuída uma taça e haverá medallhas para os cinco primeiros classificados individualmente, também de cada categoria.

As chegadas fazem-se todas na Praça dos Restauradores. A inscrição, que se encontra aberta na Secção de Informações da Sede do Clube, encerra-se em 23 do corrente, às 23 horas próximas.

EXCURSÕES DE CASAPIANOS

Em domingos seguidos, a primeira equipa do Casa Pia A. C. joga fora de Lisboa. A Comissão «Tudo pelo Casa Pia» organiza as excursões correspondentes. No próximo domingo tem um barco especial para o Barreira, com partida do Cais da Coluna, no Terreiro do Paço, às 13,15, e domingo, 31, uma excursão a Torres Novas, de autocarro. As inscrições, de autocarro, na sede do C. P. A. C., no Rossio, 76-77; Av. Conde Valbom, 116-B; Rua Jorge Afonso, V. A.; Rua de Crucilho, 116-1.; e Rua da Palmara, 202-204.

OS TREINOS DE TÊNIS no Pavilhão dos Desportos

Esta noite, no Pavilhão dos Desportos, realizam-se novos treinos de ténis. O programa é o seguinte: às 21 horas, IX lição do Curso de Iniciação; às 21 e 30, F. Heibrant e Du Thoit contra F. Vasconcelos e Ed. Melo e Silva; às 22 e 30, Joaquim Nunes dos Santos e Francisco Viveiros Pinto contra Mário Vinhas e António Maia; às 23, 30, treino de troca de bolas, entre José Mourão e Manuel Aguiar.

Como nas restantes noites, a entrada de publico será franca. Assim, a iniciativa destes treinos tem servido largamente a propagação da modalidade. O próximo treino está já marcado para 3.ª feira, 19, principian-do nessa noite a disputa de novas épocas de singulares, pares e mistos, cujas inscrições de jogadores serão encerradas esta noite.

METROPOLITANO DE LISBOA

O PRIMEIRO TROÇO DA LINHA ROTUNDA-SETE RIOS DEVE COMEÇAR A SER CONSTRUÍDO

JÁ NO PRÓXIMO ANO

Trabalha-se activamente na elaboração dos projectos definitivos para a execução da obra de construção do Metropolitan de Lisboa...

Como se sabe, o lançamento da rede do Metropolitan será executado por escaninhos, compreendendo a primeira fase 12 quilómetros de via, a norte do Rossio...

NOVOS CIRURGIAS DOS HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Terminaram hoje as provas publicas do concurso para preenchimento de duas vagas de cirurgias dos Hospitais Civis de Lisboa...

SIDÓNIO PAIS

No 32.º aniversário da morte do Presidente Sidónio Pais, a direcção da revista «Alma Nacional» e alguns amigos do antigo Chefe de Estado...



«Voaram» 31 contos...

No Torex apresento queixa o sr. Manuel de Oliveira, residente na estrada de Chelas, 1, r/c...

UM CASO DE SEQUESTRO

A sra. D. Demicilia da Piedade Nunes, moradora na rua Domingos António Siqueira, 66, 7/c, querendo, participou a Policia Judicial...

«REVISTA DE ARTILHARIA»

Na «Revista de Artilharia», realiza-se hoje, ás 18 e 30, a reunião de trabalho do Conselho de redacção...

VAI FALTAR O PEIXE EM LISBOA?

Devido ao mau tempo no Atlântico, os barcos de pesca da costa de Alentejo e do Tejo, presenciam hoje, por esse motivo, depois de amanhã falte o peixe em Lisboa...

NOTÍCIAS PESSOAIS

DR. ALFREDO BRAS NOGUEIRA Regressou a Lisboa, de uma missão de estudo à Suíça, França e Espanha...

NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVINCIA ALCOCHETE DESCERRAMENTO DE UMA LÁPIDA

PRETENDE

NA CASA ONDE FALLEceu GUERRA JUNQUEIRO

FALARÃO

JOAQUIM MANSO

E PASTOR DE MACEDO

segundo uma exposição

hoje entregue ao Governo

A Casa do Ribatejo, representada por todos os membros da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Regional, que preside, respectivamente, os srs. Visconde de Santarém e drs. Faço Viana e José Dias Duque...

O assunto foi largamente apreciado pela Casa do Ribatejo, em conferência pública, iniciada pela sua Direcção Regional...

O JULGAMENTO DO CASO DE DESFALQUE DO REGIMENTO DE ENGENHARIA 1

Continuou esta tarde, no Tribunal Militar, em Santa Clara, o julgamento dos srs. capitães Dias Carpinteiro e Silva Valente...

BOLSA DE LISBOA

Table with columns: VALORES, Efect., Comp., Venda. Lists various financial instruments and their values.

O ENCERRAMENTO das cerimónias comemorativas da «Semana da Mãe»

Encerraram-se hoje as cerimónias comemorativas da «Semana da Mãe». A hora do nosso jornal principiava a circular...

CORTIÇA

O seu transporte em CAMINHO DE FERRO beneficia de grandes reduções de 10% a 25% para quantidades de 500 toneladas por ano.

ATLEE E A INDÚSTRIA AMERICANA

TERÁ HOJE DE RESPONDER NOS COMUNS

A UMA SÉRIE DE PERGUNTAS ACERCA DAS SUAS CONFERÊNCIAS COM TRUMAN

LONDRES, 14 — O Primeiro Ministro, Clement Attlee, vai enfrentar hoje dura prova, quando começar na Câmara dos Comuns o debate sobre as suas conversações em Washington com o Presidente Truman.

Os oradores inscritos tencionam fazer uma série de perguntas, destinadas a preencher as lacunas do comunicado de 10 pontos, distribuído por Truman e Attlee após as conversações.

A oposição conservadora pretende que se faça análise mais pormenorizada do comunicado, o qual consideram vago e em termos excessivamente gerais.

A PAZ CORRE PERIGO E A ESPANHA ESTÁ DISPOSTA A OCUPAR O LUGAR QUE LHE CORRESPONDE NA DEFESA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

—afirma às Cortes do país vizinho o Ministro dos Estrangeiros

MADRID, 14 — São as conhecidas as declarações que esta tarde fará no Parlamento, o Ministro dos Estrangeiros, Libertorio Arija.

COMISSÃO ESPECIAL para a Literatura Infantil e Juvenil

O Ministério da Presidência, sr. prof. dr. Cost. Leite (Lumbrales), confere hoje, esta tarde, no seu gabinete do Palácio de S. Bento, a Comissão Especial para a Literatura Infantil e Juvenil.

MINISTRO DA BELGICA

O sr. barão Joseph Van Der Elst, Ministro Plenipotenciário da Bélgica, em Lisboa, foi agraciado com a Gra-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

HORARIO DOS ESTABELECIMENTOS NA QUADRA DO NATAL

Por determinação superior, foi autorizado, a pedido da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, que durante a segunda quinzena deste mês possam os estabelecimentos lojistas que estão seguindo o regime de encerramento para almoo das 13 ás 15 horas...

MONTEPIO GERAL

Realiza-se, hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Montepio Geral, para apresentação e discussão do orçamento das despesas ordinárias extraordinárias e relativas a 1951, eleição dos Corpos Sociais para o ano de 1951.

TEM TOSSE OU CATARRO? tome MEGGEZONES

Muedas, batata, ouro e prata, sotas e intrinsecas e titulos de crédito. Endereço telegráfico ZINOB, 31, RUA AUGUSTA, 38 - Telex. 2.001

Soc. Cambista José Bonizz

Muedas, batata, ouro e prata, sotas e intrinsecas e titulos de crédito. Endereço telegráfico ZINOB, 31, RUA AUGUSTA, 38 - Telex. 2.001

A NOVA REVISTA Sempre em Festa! EM CENA NO VARIEDADES É O TÓPO DO MOMENTO



O prédio onde é desecrada a lápida

profere algumas palavras a encerrar a sessão o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, Ministro das Colónias.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

O Clube de Campismo de Lisboa, associando-se ás homenagens comemorativas do centenário do nascimento de Guerra Junqueiro, realiza, amanhã, na sua sede um serão junqueiriano...

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO ATLEE E A INDÚSTRIA AMERICANA

ESTÁ EM CONDIÇÕES DE PRODUZIR 20.000 TANQUES E 24.000 AVIÕES POR ANO

WASHINGTON, 14. — Quando os tanques e aviões poderão os Estados Unidos produzir mensalmente, uma vez concretamente realizada a mobilização industrial para a defesa nacional?

Os especialistas declaram que não é fácil prevê-lo desde já, embora apontem como indicação possível a produção máxima nos anos de guerra.

Em 1943, os Estados Unidos batiam os seus próprios «records» de produção de tanques, fabricando 29.497 carros leves, médios e pesados, ou seja uns 2.500 por mês.

O DISCURSO DE SALAZAR

Jornais de Angola e de Moçambique publicam, na íntegra, o discurso do sr. Presidente do Conselho, assim como o fizeram, também, o «Boletim de Informação», editado pelos Serviços dos T. e T. de Timor e os jornais da Índia Portuguesa e de Macau.

A bordo de todos os navios da Companhia Colonial de Navegação foi recebido, por intermédio do boletim que a «Lusitania» fornece diariamente á navegação, um largo resumo do discurso passado em (R.).

A PAZ CORRE PERIGO E A ESPANHA ESTÁ DISPOSTA A OCUPAR O LUGAR QUE LHE CORRESPONDE NA DEFESA DA CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

—afirma às Cortes do país vizinho o Ministro dos Estrangeiros

MADRID, 14 — São as conhecidas as declarações que esta tarde fará no Parlamento, o Ministro dos Estrangeiros, Libertorio Arija.

COMISSÃO ESPECIAL para a Literatura Infantil e Juvenil

O Ministério da Presidência, sr. prof. dr. Cost. Leite (Lumbrales), confere hoje, esta tarde, no seu gabinete do Palácio de S. Bento, a Comissão Especial para a Literatura Infantil e Juvenil.

MINISTRO DA BELGICA

O sr. barão Joseph Van Der Elst, Ministro Plenipotenciário da Bélgica, em Lisboa, foi agraciado com a Gra-Cruz da Ordem Militar de Cristo.

HORARIO DOS ESTABELECIMENTOS NA QUADRA DO NATAL

Por determinação superior, foi autorizado, a pedido da União de Grêmios de Lojistas de Lisboa, que durante a segunda quinzena deste mês possam os estabelecimentos lojistas que estão seguindo o regime de encerramento para almoo das 13 ás 15 horas...

MONTEPIO GERAL

Realiza-se, hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Montepio Geral, para apresentação e discussão do orçamento das despesas ordinárias extraordinárias e relativas a 1951, eleição dos Corpos Sociais para o ano de 1951.

TEM TOSSE OU CATARRO? tome MEGGEZONES

Muedas, batata, ouro e prata, sotas e intrinsecas e titulos de crédito. Endereço telegráfico ZINOB, 31, RUA AUGUSTA, 38 - Telex. 2.001

Soc. Cambista José Bonizz

Muedas, batata, ouro e prata, sotas e intrinsecas e titulos de crédito. Endereço telegráfico ZINOB, 31, RUA AUGUSTA, 38 - Telex. 2.001

GOVERNO DOS ESTADOS-UNIDOS NÃO ACEITARÁ UMA DERROTA NA COREIA E TUDO INDICA QUE O CONFLITO SO PELAS ARMAS PODERÁ SER RESOLVIDO

WASHINGTON, 14. — Quando ontem se discutiu na Comissão Política da «ONU» o projecto de resolução para se criar uma comissão de investigação para estabelecer as bases para a suspensão das hostilidades na Coreia...

Os que ainda há poucos dias acreditavam na possibilidade de se negociar com os chineses em separado, têm de agora em diante as últimas ilusões a tal respeito. Os observadores americanos estão em crer que a intransigência dos russos reflecte o seu problema.

NA CASA EM NEUILLY, ONDE MORREU EÇA DE QUEIRÓS FOI HOJE DESCERRADA UMA LÁPIDA

PARIS, 14. — Com a presença de muitas individualidades, destacando-se o Embaixador de Portugal, dr. Marcello Mattias, e o «Maire» de Neuilly-sur-Seine, Peretti, houve hoje uma comovedora manifestação de amizade franco-portuguesa, com a cerimónia de desceramento de placa que, na fachada do prédio n.º 38 do rua de Koyne, em Neuilly-sur-Seine, lembrará aos presentes e aos vindouros que ali viveu e morreu, há cinquenta e dois annos, o grande português: Eça de Queirós...

OS PODERES DE TRUMAN SE FOR PROCLAMADO NA AMERICA O ESTADO DE EMERGENCIA NACIONAL

WASHINGTON, 14 — Um membro do Congresso dos Estados Unidos, que esteve na reunião de ontem na Casa Branca, enumerou, para os jornalistas, os poderes de que o Presidente Truman poderá usar por virtude da eventual proclamação do estado de emergência nacional, proclamação que no entanto, como fez notar, terá primeiro um efeito psicológico, visto tais poderes já estarem conferidos ao Presidente pela legislação recentemente posta em vigor.

Assim, o Presidente dos Estados Unidos poderá: 1) — Aplicar restrições ao fabrico e distribuição de explosivos; 2) — Prolongar a semana de 40 horas e o dia de 8 horas para o pessoal em exercicio de actividades ligadas á defesa nacional; 3) — Suspender as regulamentações em vigor para os emissores de rádio, e mandar exercer fiscalização desses emissores; 4) — Suspender as regulamentações em vigor para os postos de telecomunicações telegráficas, e mandar fiscalizar esses postos; 5) — Autorizar a anulação de alugueis de certos bens móveis e imóveis; 6) — Aplicar disposições para protecção dos portos e da navegação, inclusive o eventual direito de fiscalizar os movimentos de navios em aguas territoriais americanas; 7) — Prolongar o numero de horas de trabalho do pessoal de serviços publicos; 8) — Prolongar o numero de horas de trabalho do pessoal de empresas particulares; 9) — Suspender certos regulamentos referentes a salários de operarios que trabalhem em serviços publicos; 10) — Suspender a regulamentação da passagem de officiaes das forças armadas á reserva; 11) — Suspender a passagem de treino para officiaes da reserva, mas não por mais de seis semanas em cada ano; 12) — Autorizar o aluguer de edificios necessários a servicos militares na circunscriçao de Washington; 13) — Utilizar para fins de defesa nacional certas terras transferidas para o governo em 1943 mediante a compra da Ordem de Cristo, com que foi agraciado pelo sr. Presidente da Republica.

DIRECCÃO GERAL da Contabilidade Pública

No sabado, ás 10 horas, os funcionários da 5.ª Repartição da Direcção Geral de Contabilidade Pública, no Ministério do Exército, edifica prestam homenagem ao insigne ilustre Ortiçgo Peres que, por atingir o limite de idade abandona a chefia daquella Repartição.

O sr. Ministro do Exército impedia para o homenageado a insiguiçao da comenda da Ordem de Cristo, com que foi agraciado pelo sr. Presidente da Republica.

Advertisement for NEO-BEPROL, a constipation medicine. Includes text: 'A SUA CONSTIPAÇÃO', 'tomando aos primeiros sintomas', 'o anti-histaminico NEO-BEPROL', 'A FÓRMULA MAIS USADA NA AMÉRICA DO NORTE PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES', 'tubo de 10 comprimidos NEO-B. A venda em todas as farmácias'.

APROXIMA-SE O NATAL
E COM ELE AS REUNIÕES FAMILIARES



DÊ ALEGRIA ÀS FESTAS DA
FAMÍLIA COM DISCOS DO SEU
AGRADO

— UM DISCOFONE —

EM LIGAÇÃO COM O SEU APARELHO DE TELEFONIA PROPORCIONAR-LHE-Á REUNIÕES ANIMADAS

MODELOS SIMPLES
MODELOS AUTOMÁTICOS

PEÇA FOLHETOS GRÁTIS
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
RUA NOVA DO ALMADA, 25-29 — LISBOA

AUTOMÓVEIS

VENCEDORES



DA

SEGUNDA GRANDE VOLTA A PORTUGAL

Por amável cedência dos seus proprietários,
encontram-se hoje

EM EXPOSIÇÃO

no Salão de Vendas dos distribuidores gerais

A. M. ALMEIDA, LDA.

39, R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 39

os carros em que os Ex.^{mos} Senhores Joaquim
Filipe Nogueira e Ernesto Martorell se colocaram,
respectivamente, em

VENCEDOR ABSOLUTO

E

TERCEIRO DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

Montepio Geral

ASS. SOCORROS MUTUOS
Fundada em 1840
ASSEMBLEIA GERAL
Reune-se hoje, pelas 21 horas,
para deliberar sobre o orçamento
para 1951 e eleição dos Corpos
Sociais.

INSTRUÇÃO

Ensino rápido em «Autins». Lições
e treinos a partir de 35000. Pontos
escritos grátis. Eduardo P. Campos, Av.
P. Alvarez Cabral, 34. Tel. 60070.



Laminas de Precisão

Distribuidores:
José Antunes d'Oliveira, Herd.
Rua dos Fonqueiros, 345-1.
Lisboa

TEL. 25250
CADA LAMINA 1880

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

INSTRUÇÃO

Satisfação
na
aprendizagem

66 na
CASA A. VIEIRA
RUA DOM PEDRO V, 5
LISBOA

Compre hoje mesmo «NUMEROS E NOMBRES DO FUTEBOL PORTUGUÊS» da autoria de RICARDO ORNELLAS

FRESCURA · HIGIENE · BELEZA

PASTA DENTÍFRICA
MEXYL
SABONETE DE LUXO
MEXYL
DOIS PRODUTOS DE
ALTA QUALIDADE

MEXYL
Pasta Dentífrica Sabonete de Luxo

LABORATOIRES MEXYL S. A. GENEVE (SUISSE)

MUSICALIDADE
PERFEITA
TONALIDADE
PURA

Receptores **LUXOR** RÁDIO
A GRANDE MARCA SUECA

**GARAGEM OU ARMAZEM
COLOSSAL**

Vende-se ou aluga-se, nova, centro da cidade, Rua
Santo António, á Estrela, 33, área total app. 4.500 m2.
capacidade cerca 400 carros, admirável instalação em
3 pisos, para grandes organizações importadoras, mon-
tagens de máquinas, carros, etc.

HERNIADOS

OPERA COMO
AS MÃOS SOBRE
O BAIXO VENTRE

MODELO EXCLUSIVO

INSTITUTO
HERNIÁRIO PORTUGUÊS

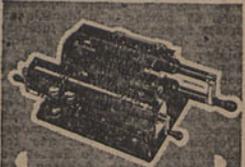
LARGO DO MASTRO, 29, 2º

SALAS-A-ELEVADOR
(AO CAMPO DE SANTANA)
TELEF 53954-LISBOA

IMPORTANTE

A título de reclame da Linossier
de Paris, é posta á venda, por
nosso intermédio, uma nova qua-
lidade, a preços reduzidos, espe-
rando nós que todos que preten-
dam aproveitar a oportunidade
oferecida, se nos dirijam com a
possível urgência

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão
mecânica e simplicidade
de manejo

SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. MIGUEL, 11-13 · TEL. 7216 · LISBOA
INTERMEDIÁRIOS NO NORTE
LISBOA & SOBRAL, SOBRAL · LINDO DE S. MIGUEL, 10 · PORTO

**PASTA
MEDICINAL
Corto**
TRATA TODAS
AS
DOENÇAS DA
BOCA

1.º ANDAR

Aluga-se mobilado c. todos
os pertences em prédio moder-
no Rua Borges Carneiro n.º 11
á Estrela.

**ECONOMIA
RESISTÊNCIA
· SOLIDEZ ·**

SAO AS PRINCIPAIS
CARACTERISTICAS
DOS NOSSOS



**Fogões para
carvão e lenha**

**FABRICA
PORTUGAL**

DESCONTO DE 10 % NESTE
MODELO DE FOGÃO, DU-
RANTE O MÊS DE DEZEMBRO

14
PRIMEIROS PRÊMIOS

9
SEGUNDOS PRÊMIOS

23
SUCESSOS
nos concursos da
Bélgica, Espanha,
Itália, Congo Belga,
Algeria,
África do Sul,
Índias e Uruguai
obtidos em

1949
com a ciné-câmara
**PAILLARD
H16**



Amadores exigentes,
operadores profissionais,
jornalistas, exploradores,
industriais, sábios do mun-
do inteiro - dos trópicos ao
círculo polar-todos preferem
a ciné-câmara

PAILLARD H16
a qualquer outra marca

Turele de 3 objectivos Kern-Paillard, fluoretadas
Carregamento automático • Codências variá-
veis de 8 a 64 imagens/segundo • Marchas para
a frente e para trás - Fundidos - Sobre-impressões
Imagem por imagem em instantâneo ou em pose
Contadores de metros e de imagens somando e subtraindo
Visor trifocal com correcção paraláctica • 30 metros de filme de 16 mm. a preto e branco
ou a cores • Visor sobre vidro despolido - visor de focagem reflex.

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de artigos fotográficos

REPRESENTANTE: **M. Simões Jr.**
Rua da Concelção, 46-1. • LISBOA • Telefones 3 0306-3 0307

**RECENSEAMENTO GERAL
DA POPULAÇÃO**

**O INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
em aditamento ao comunicado de ontem, esclarece:**

1.º - As pessoas que, à data do Recenseamento, se encontrem internadas ou hospedadas em qualquer estabelecimento de educação, de saúde, de hospedagem, etc., devem ser sempre recenseadas como presentes nos boletins da convivência respectiva. As mesmas pessoas devem ser indicadas como residentes nos boletins da residência dos seus pais, salvo se a sua ausência desta for superior a quatro meses e não representar excepção devida a caso de força maior (doença, etc.).

2.º - Ninguém deve ter escripturo em figurar como ausente num boletim e presente noutro.

3.º - Os hóspedes, em casas particulares, sempre que não sejam comensais, devem preencher um boletim de família próprio, mesmo que sejam isolados (caso do n.º 2.º da definição de família constante do boletim). Neste caso, caso é óbvio, a sua habitação será constituída pelo quarto ou parte de casa que ocupem. Quando sejam comensais devem figurar como hóspedes no boletim de família da habitação respectiva.

4.º - Os chefes de família que sejam moradores adquirentes de casas económicas ou de outras em curso de aquisição, devem indicar que vivem em habitação própria.

Em final, o INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA PEDE a atenção de todos os chefes de família para o comunicado publicado na pág. 10 do n.º de ontem deste mesmo jornal.

INSTA pela necessidade de serem lidas com atenção as instruções constantes dos boletins cujo preenchimento se procurou tornar o mais simples possível mas que, pelo numero e natureza das informações requeridas, não pôde ficar tão simples como o Instituto tanto desejava para menor trabalho dele e de todos.

e ASSEGURA que a utilidade nacional do Recenseamento e os objectivos de interesse local e geral que ele condiciona, valem bem o sacrifício da atenção e do tempo que, para ele, se pedem a b:m da Nação.

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR, LDA.
CARREIRA ENTRE S. PEDRO DE SINTRA E MELEÇAS

HORARIO

S. Pedro de Sintra	8.15	13.35	16.30	19.40
Ranholas	8.18	13.38	16.33	19.43
Mem-Martins	8.24	13.44	16.39	19.49
Algueirão (Est.)	8.26	13.46	16.41	19.51
Algueirão	8.30	13.50	16.05	19.55
Baratá	8.33	13.53	16.08	19.58
Meleças	8.33	13.55	16.10	20.00
Meleças	9.05	14.25	19.05	20.25
Baratá	9.07	14.27	19.07	20.27
Algueirão	9.10	14.30	19.10	20.30
Algueirão (Est.)	9.14	14.34	19.14	20.34
Mem-Martins	9.16	14.36	19.16	20.36
Ranholas	9.22	14.42	19.22	20.42
S. Pedro de Sintra	9.25	14.45	19.25	20.45

EFFECTUAM-SE DIARIAMENTE

APARELHOS PARA SURDOS
A. MENDES OSORIO
TECNICO EM PRÓTESE AUDITIVA

Av. Almirante Reis, 229, 4.º E. Telef. 73331

**DECLARAÇÃO
aos Bancos e ao Comércio**

Para completo esclarecimento das afirmações contidas na declaração publicada no «Diário Popular» de 2 do corrente, pelas firmas Sociedade Comercial e Agrícola do Sado, L.ª; Armazens Fomento do Sado, L.ª; Estabelecimentos Industriais Vitorino Moreira Rodrigues, L.ª; Vitorino Moreira Rodrigues, Herdeiros; e Estabelecimentos Comerciais Vitorino Moreira Rodrigues - S. A. R. L., vem o signatário elucidar o seguinte:

1.º - Que de facto é Réu... Sim! Mas, á FORÇA. Pois que após a comunicação da rescisão, a seu pedido, do contrato de Parceria Agrícola e Industrial, que manteve com aquelas firmas, foi surpreendido, sem aviso de espécie alguma, com «Inventários» feitos com o auxílio de uma pratinha da G. N. R., forma original de liquidar sociedades..., cujas despesas também foram debitadas á referida Parceria.

2.º - Como industrial, comerciante e agricultor, não tem qualquer cadastro, por especulação e acambramento ou quaisquer delitos antieconómicos. Nada de confusões...

3.º - Dá por terminado o assunto, deixando e confiando nos Tribunais na resolução dos pleitos, que o serão, juntamente, com absoluta justiça.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1950.

JOÃO REIS
(Segue o reconhecimento)

Para dar
prazer
máximo



dê Gillette

UM PRESENTE PARA O ANO INTEIRO. Seria este o presente escolhido por qualquer homem de bom gosto. Um presente que transformaria o trabalho de barbear, num prazer quotidiano, pois as Gillette são as mais afiadas lâminas que existem em todo o mundo, e que, combinada com a inigualável precisão de fabrico das suas máquinas, representa o mais perfeito instrumento para barbear.



ESTOJO 53 ESTOJO 15

UM GRANDE PRESENTE MODELO DE LUXO

A máquina ARISTOCRÁTICA JUNIOR, praticada com o «dispensar» das lâminas após a serem usadas imediatamente. Anos de bom serviço. Caixa de metal forrada de veludo, contendo uma máquina e 10 lâminas Gillette Azuis.

Preço 70500 Preço 150500

35406

É O NOVO NUMERO DO TELEFONE DO MODERNO

INSTITUTO DE BELEZA SEMEDO

O Instituto que prolonga a mocidade

RUA DO SALITRE, N.º 5 (Junto á Av. da Liberdade)

A MAIOR CONCEPÇÃO TECNICA NO NOVO RÁDIO

TESLA

FACILITAMOS PAGAMENTOS E TROCAS

ESC. 1.490!



SOTER
Sociedade Técnica de Electricidade e Radio

136, R. 1.º DE MAIO, 158 • TEL. 3 7586 • 2, R. LUIS DE CANOAS, 2-C • LISBOA

Um conto por dia

AMIZADE

de ROSALIA BRAAMCAMP

TONITO olhava distraidamente as pedras do beco escuro. Sentia-se tão infeliz! Os outros meninos brincavam alegremente uns com os outros. Só ele, Tonito, não podia brincar nunca, porque a mãe não deixava. E o pai também não. Com um soluço que não soube conter, recordou-se da sua vida de pequerrucho, quando vivia ainda na pequenina aldeia monótona e triste. O pai bebia de mais e tratava mal a mãe. Um dia do trabalho faltou e o pai veio para a cidade, trabalhar numas obras. Ainda pensou que ali a sua vida melhorasse, mas não. O pai continuava a beber e a tratá-lo mal. Tonito enxugou as lágrimas. Que seria dele, Tonito, quando fosse grande?

E a Maria Vitória correu ao seu encontro. — O Zeca? — Está no jardim. Anda. — E de mãos dadas, correram escaçadas abaixo. — Vamos brincar a quê? — A' barquinha! A' barquinha! — E Maria Vitória correu a sentar-se na relva. — Olha: este pauzinho é a barquinha. — Está bem. — Aqui vai esta barquinha carregada de... — Amendoins. — Amendoins. — Azeitonas. — Alêcrim. — Ai! António! — e Vitória ria, descuidada e feliz, nas suas doze primaveras formosas e confiantes. E rindo continuaram o jogo.

Um outro menino, que ele nunca via por ali, veio sentar-se-lhe ao pé. — Porque choras? — A minha mãe bate-me. — E tu pai? — O pai só sabe beber e tratar mal a mãe. — Como te chamas? — Tonito. E tu? — Zé. — Moras aqui perto? — Não. Vim só passar. Nunca tinha visto isto o'ra aqui. — A tua mãe bate-te? — Não tenho mãe nem pai. — Onde vives? — Agora vou viver para casa de um senhor muito bom que há-de fazer de mim um homem. — Que pena eu não conhecer nenhum senhor assim! — Quem és tu? — E os meus pais? — Talvez não se importem de que outros te eduquem. — E foi assim que Tonito passou a ter um protesto.

— Que se há-de fazer ao dono da prenda que está para sair? — Tem de ir a casa e trazer a Maria ao colo! — exclamou Vitória, batendo as mãos e rindo alegremente. — E correrem os três para casa á procura da velha e bondosa ama.

— Pode-se entrar, ó velho rabugento? — Velho, sim. Rabugento, não sou nem espero vir a ser. — Como estás, meu caro? — Ótimo. E tu, seu folgado? — Olha para esta cara, homem. Parece ou não ter vinte anos a menos? — Até aí, homem. Valha-te Deus! Olha que a cabeça não me ganega ninguém. Vê a cor do cabelo, anda. — E que tem? Isto até dá certa graça. Então, os teus protegidos? — Vão progredindo imenso. Notas iguais. Aproveitamento comum. Parecem gêmeos. Estou satisfeitíssimo. Assim merece a pena gastar o dinheiro. — E continuam a ser teus amigos? — Mas isso nem se pergunta. Olha no outro dia, o António... aquele mais lourito, pediu-me que lhes consentisse chamarem-me pai. Deste então, cada vez que eles regressam das aulas e dizem: «Bom dia, meu pai, sinto-me orgulhoso, querido...» — São dedicados, são. E a tua filha não tem ciúmes? — Adora-o! Andá todo o dia: «Tonito p'raqui, Zé p'ra acolá». — Ainda bem. — Olha: aí vêm eles...

— Senhor engenheiro, como está V. Ex.ª? — Como passa, senhor doutor? — E abraçam-se, rindo. — Hem! Formados! Parece um sonho... — E' verdade, José... — Hoje sinto-me o homem mais feliz do Mundo. E ainda por cima... Sabes uma coisa? Eu e a Vitória vamos casar. — Tu... — António! Por que empalideces? Comprando, meu irmão. Também gostas dela. Se pudesses com a minha renúncia dar-te a felicidade, juro que o faria. — Não... E' a ti que ela ama. — E... para não projectar a minha sombra sobre esta alegria, vou aceitar o convite que me fizeram e partir para um sanatório do norte. — António! Mas... — Não. Eu explicarei tudo ao pai.

— José! Tu? — Eu, sim... — Que tens, homem? — A mulher que amava... ama outro. — Outro? — Sim. — Mas quem te disse? — Ela mesma. — Mas... não é possível! — E', tudo é possível. — Voltas a Lisboa? — Volto. Vim ao Porto assistir ao Congresso e aproveitei para te ver. — Vou contigo.

— António! — e abraçou-o, comovida. — Preciso falar-te. E muito a sério. Vamos até ao jardim. — Vamos... — E' verdade o que disseste ao José? — Sim... — Ama outro? Um qualquer que não merece o teu afecto, com certeza. — Sim, não merece. Abandonou-me e nem sequer uma carta me escreveu. — E gostas dele? Mas se ele não merece a tua estima, por que o amas? — Ela fitou-o. — Afinal, quem é? — E's tu! — e abraçou-o, soluçando. — Vitória! E' possível, querida? — E erguendo-o e o rosto marejado, mergulhou os olhos nos dela. — Sim... Tu é que me não amas... — Eu querida? — Sim, tu. — Louquinha! — Nem sequer uma linha me escreveste... Nem sequer como irmité lembraste de mim... — Perdoo, querida... Mas tudo o que fiz foi por te querer muito. — Mentas! — Vitória! Eu nunca menti, sabes bem. — Mas aprendeste. — Querida! Pois julgas... Louquinha! Tens ciúmes, meu amor? — Tenho... E muitos. Jura-me que não olhaste para nenhuma outra. — Juro-to solenemente. — António... — Querida... — Se soubesses como sofri! Amo-te muito! — Sofreste, meu amor? E eu a julgar que ninguém mais sentia a mesma dor que me desalentava... — Querido! — Ele fitou-a apaixonadamente.

— José! queria dizer-te uma coisa... — Já sei, meu caro. Parabéns. — O pai disse-me. — Não levas a mal? — Tem juízo, homem. Quem poderia ficar mais satisfeito que eu? Vocês são meus irmãos. — Mas tu amas a minha... — Como a uma irmã, apenas. — Mentas. — Não acredito. — Podes crer. Esta noite ponderei bem os meus sentimentos e vi que afinal me enganara a mim próprio. Defeitos de uma mocidade estouvada... — Juras? — Juro. E podes crer que me sinto feliz. Tu és o melhor marido que ela poderia desejar. Eu certamente a faria sofrer com devaneios estupidos... Ora tu, vives só por ela. — Obrigado, José. Até logo. — Adeus. — António saiu. Um sorriso de felicidade entreabria-lhe os lábios serenos. — José acendeu um cigarro e aproximou-se da janela. — «Ainda bem que ele acreditou. Assim, vão ser mais felizes. E eu... enfim, viverei como Deus quiser.»

— Sim, pai. Tivemos quinze no ponto de inclér. — Bem. Isso é que é preciso. Temos homens, sim senhor. Daqui por uns anos... Vão comer, que vocês trazem fome. — Adeus, senhor Medeiros. — Adeus, rapazes. — Que dizes? — Estão uns homens. Educadinhos, com boas maneiras. E' um grande educador, meu caro. Dou-te os meus parabéns. — Quem diria que vieram de uma vila? — Ninguém. — Vitória! O' Vitória! — Toni.

— António! — e abraçou-o, comovida. — Preciso falar-te. E muito a sério. Vamos até ao jardim. — Vamos... — E' verdade o que disseste ao José? — Sim... — Ama outro? Um qualquer que não merece o teu afecto, com certeza. — Sim, não merece. Abandonou-me e nem sequer uma carta me escreveu. — E gostas dele? Mas se ele não merece a tua estima, por que o amas? — Ela fitou-o. — Afinal, quem é? — E's tu! — e abraçou-o, soluçando. — Vitória! E' possível, querida? — E erguendo-o e o rosto marejado, mergulhou os olhos nos dela. — Sim... Tu é que me não amas... — Eu querida? — Sim, tu. — Louquinha! — Nem sequer uma linha me escreveste... Nem sequer como irmité lembraste de mim... — Perdoo, querida... Mas tudo o que fiz foi por te querer muito. — Mentas! — Vitória! Eu nunca menti, sabes bem. — Mas aprendeste. — Querida! Pois julgas... Louquinha! Tens ciúmes, meu amor? — Tenho... E muitos. Jura-me que não olhaste para nenhuma outra. — Juro-to solenemente. — António... — Querida... — Se soubesses como sofri! Amo-te muito! — Sofreste, meu amor? E eu a julgar que ninguém mais sentia a mesma dor que me desalentava... — Querido! — Ele fitou-a apaixonadamente.

PRISAO DE VENTRE? PERISTOLAX ESTOLAS PÉROLA CASA EVELINE RUA CASTILHO, 61

— António! — e abraçou-o, comovida. — Preciso falar-te. E muito a sério. Vamos até ao jardim. — Vamos... — E' verdade o que disseste ao José? — Sim... — Ama outro? Um qualquer que não merece o teu afecto, com certeza. — Sim, não merece. Abandonou-me e nem sequer uma carta me escreveu. — E gostas dele? Mas se ele não merece a tua estima, por que o amas? — Ela fitou-o. — Afinal, quem é? — E's tu! — e abraçou-o, soluçando. — Vitória! E' possível, querida? — E erguendo-o e o rosto marejado, mergulhou os olhos nos dela. — Sim... Tu é que me não amas... — Eu querida? — Sim, tu. — Louquinha! — Nem sequer uma linha me escreveste... Nem sequer como irmité lembraste de mim... — Perdoo, querida... Mas tudo o que fiz foi por te querer muito. — Mentas! — Vitória! Eu nunca menti, sabes bem. — Mas aprendeste. — Querida! Pois julgas... Louquinha! Tens ciúmes, meu amor? — Tenho... E muitos. Jura-me que não olhaste para nenhuma outra. — Juro-to solenemente. — António... — Querida... — Se soubesses como sofri! Amo-te muito! — Sofreste, meu amor? E eu a julgar que ninguém mais sentia a mesma dor que me desalentava... — Querido! — Ele fitou-a apaixonadamente.

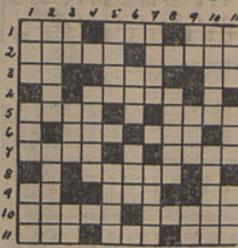
— António! — e Vitória ria, descuidada e feliz, nas suas doze primaveras formosas e confiantes. E rindo continuaram o jogo. — Que se há-de fazer ao dono da prenda que está para sair? — Tem de ir a casa e trazer a Maria ao colo! — exclamou Vitória, batendo as mãos e rindo alegremente. — E correrem os três para casa á procura da velha e bondosa ama. — Senhor engenheiro, como está V. Ex.ª? — Como passa, senhor doutor? — E abraçam-se, rindo. — Hem! Formados! Parece um sonho... — E' verdade, José... — Hoje sinto-me o homem mais feliz do Mundo. E ainda por cima... Sabes uma coisa? Eu e a Vitória vamos casar. — Tu... — António! Por que empalideces? Comprando, meu irmão. Também gostas dela. Se pudesses com a minha renúncia dar-te a felicidade, juro que o faria. — Não... E' a ti que ela ama. — E... para não projectar a minha sombra sobre esta alegria, vou aceitar o convite que me fizeram e partir para um sanatório do norte. — António! Mas... — Não. Eu explicarei tudo ao pai. — José! Tu? — Eu, sim... — Que tens, homem? — A mulher que amava... ama outro. — Outro? — Sim. — Mas quem te disse? — Ela mesma. — Mas... não é possível! — E', tudo é possível. — Voltas a Lisboa? — Volto. Vim ao Porto assistir ao Congresso e aproveitei para te ver. — Vou contigo. — António! — e abraçou-o, comovida. — Preciso falar-te. E muito a sério. Vamos até ao jardim. — Vamos... — E' verdade o que disseste ao José? — Sim... — Ama outro? Um qualquer que não merece o teu afecto, com certeza. — Sim, não merece. Abandonou-me e nem sequer uma carta me escreveu. — E gostas dele? Mas se ele não merece a tua estima, por que o amas? — Ela fitou-o. — Afinal, quem é? — E's tu! — e abraçou-o, soluçando. — Vitória! E' possível, querida? — E erguendo-o e o rosto marejado, mergulhou os olhos nos dela. — Sim... Tu é que me não amas... — Eu querida? — Sim, tu. — Louquinha! — Nem sequer uma linha me escreveste... Nem sequer como irmité lembraste de mim... — Perdoo, querida... Mas tudo o que fiz foi por te querer muito. — Mentas! — Vitória! Eu nunca menti, sabes bem. — Mas aprendeste. — Querida! Pois julgas... Louquinha! Tens ciúmes, meu amor? — Tenho... E muitos. Jura-me que não olhaste para nenhuma outra. — Juro-to solenemente. — António... — Querida... — Se soubesses como sofri! Amo-te muito! — Sofreste, meu amor? E eu a julgar que ninguém mais sentia a mesma dor que me desalentava... — Querido! — Ele fitou-a apaixonadamente.

— António! — e Vitória ria, descuidada e feliz, nas suas doze primaveras formosas e confiantes. E rindo continuaram o jogo. — Que se há-de fazer ao dono da prenda que está para sair? — Tem de ir a casa e trazer a Maria ao colo! — exclamou Vitória, batendo as mãos e rindo alegremente. — E correrem os três para casa á procura da velha e bondosa ama. — Senhor engenheiro, como está V. Ex.ª? — Como passa, senhor doutor? — E abraçam-se, rindo. — Hem! Formados! Parece um sonho... — E' verdade, José... — Hoje sinto-me o homem mais feliz do Mundo. E ainda por cima... Sabes uma coisa? Eu e a Vitória vamos casar. — Tu... — António! Por que empalideces? Comprando, meu irmão. Também gostas dela. Se pudesses com a minha renúncia dar-te a felicidade, juro que o faria. — Não... E' a ti que ela ama. — E... para não projectar a minha sombra sobre esta alegria, vou aceitar o convite que me fizeram e partir para um sanatório do norte. — António! Mas... — Não. Eu explicarei tudo ao pai. — José! Tu? — Eu, sim... — Que tens, homem? — A mulher que amava... ama outro. — Outro? — Sim. — Mas quem te disse? — Ela mesma. — Mas... não é possível! — E', tudo é possível. — Voltas a Lisboa? — Volto. Vim ao Porto assistir ao Congresso e aproveitei para te ver. — Vou contigo. — António! — e abraçou-o, comovida. — Preciso falar-te. E muito a sério. Vamos até ao jardim. — Vamos... — E' verdade o que disseste ao José? — Sim... — Ama outro? Um qualquer que não merece o teu afecto, com certeza. — Sim, não merece. Abandonou-me e nem sequer uma carta me escreveu. — E gostas dele? Mas se ele não merece a tua estima, por que o amas? — Ela fitou-o. — Afinal, quem é? — E's tu! — e abraçou-o, soluçando. — Vitória! E' possível, querida? — E erguendo-o e o rosto marejado, mergulhou os olhos nos dela. — Sim... Tu é que me não amas... — Eu querida? — Sim, tu. — Louquinha! — Nem sequer uma linha me escreveste... Nem sequer como irmité lembraste de mim... — Perdoo, querida... Mas tudo o que fiz foi por te querer muito. — Mentas! — Vitória! Eu nunca menti, sabes bem. — Mas aprendeste. — Querida! Pois julgas... Louquinha! Tens ciúmes, meu amor? — Tenho... E muitos. Jura-me que não olhaste para nenhuma outra. — Juro-to solenemente. — António... — Querida... — Se soubesses como sofri! Amo-te muito! — Sofreste, meu amor? E eu a julgar que ninguém mais sentia a mesma dor que me desalentava... — Querido! — Ele fitou-a apaixonadamente.

— António! — e Vitória ria, descuidada e feliz, nas suas doze primaveras formosas e confiantes. E rindo continuaram o jogo. — Que se há-de fazer ao dono da prenda que está para sair? — Tem de ir a casa e trazer a Maria ao colo! — exclamou Vitória, batendo as mãos e rindo alegremente. — E correrem os três para casa á procura da velha e bondosa ama. — Senhor engenheiro, como está V. Ex.ª? — Como passa, senhor doutor? — E abraçam-se, rindo. — Hem! Formados! Parece um sonho... — E' verdade, José... — Hoje sinto-me o homem mais feliz do Mundo. E ainda por cima... Sabes uma coisa? Eu e a Vitória vamos casar. — Tu... — António! Por que empalideces? Comprando, meu irmão. Também gostas dela. Se pudesses com a minha renúncia dar-te a felicidade, juro que o faria. — Não... E' a ti que ela ama. — E... para não projectar a minha sombra sobre esta alegria, vou aceitar o convite que me fizeram e partir para um sanatório do norte. — António! Mas... — Não. Eu explicarei tudo ao pai. — José! Tu? — Eu, sim... — Que tens, homem? — A mulher que amava... ama outro. — Outro? — Sim. — Mas quem te disse? — Ela mesma. — Mas... não é possível! — E', tudo é possível. — Voltas a Lisboa? — Volto. Vim ao Porto assistir ao Congresso e aproveitei para te ver. — Vou contigo. — António! — e abraçou-o, comovida. — Preciso falar-te. E muito a sério. Vamos até ao jardim. — Vamos... — E' verdade o que disseste ao José? — Sim... — Ama outro? Um qualquer que não merece o teu afecto, com certeza. — Sim, não merece. Abandonou-me e nem sequer uma carta me escreveu. — E gostas dele? Mas se ele não merece a tua estima, por que o amas? — Ela fitou-o. — Afinal, quem é? — E's tu! — e abraçou-o, soluçando. — Vitória! E' possível, querida? — E erguendo-o e o rosto marejado, mergulhou os olhos nos dela. — Sim... Tu é que me não amas... — Eu querida? — Sim, tu. — Louquinha! — Nem sequer uma linha me escreveste... Nem sequer como irmité lembraste de mim... — Perdoo, querida... Mas tudo o que fiz foi por te querer muito. — Mentas! — Vitória! Eu nunca menti, sabes bem. — Mas aprendeste. — Querida! Pois julgas... Louquinha! Tens ciúmes, meu amor? — Tenho... E muitos. Jura-me que não olhaste para nenhuma outra. — Juro-to solenemente. — António... — Querida... — Se soubesses como sofri! Amo-te muito! — Sofreste, meu amor? E eu a julgar que ninguém mais sentia a mesma dor que me desalentava... — Querido! — Ele fitou-a apaixonadamente.

ROSIGLER Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos Rua da Assunção, 71 Tel. 30209 (Junto a R. Augusta)

PALAVRAS CRUZADAS



fruto. 5 - Extingue; cura. 6 - Nome fem.; ergo. 7 - Rio do norte de Portugal; avenida. 8 - Enxugar. 9 - Abrev. Antes do Cristo; maior; nota mus. 10 - Apellido; seguramas. 11 - Côlera; consta; data.

HORIZONTAIS: 1 - Epidemia; multos; lá. 2 - Acaricia; engodar. 3 - Nota mus.; o mesmo que tanto; o mesmo que não (ant.). 4 - Irmãs. 5 - Peque; eves peraltas. 6 - Onda; arma branca. 7 - Espaço; cantiga. 8 - Nome de mês. 9 - Eu (ant.); cont. prop. e art. (pl.). a mim. 10 - Fazer estalhar em melancia; ardoz. 11 - Enosejo; gosta muito; ajeita.

SOLUÇÃO do problema de ontem: HORIZONTAIS: 1 - Desempregar. 2 - Ali; ela. 3 - Sális; lessa. 4 - E; lei; ou. 5 - Aço; sve. 6 - Tomaz; amel. 7 - Ela; ela. 8 - Ná; Pan. 9 - Dorme; temem. 10 - Aia; Rau. 11 - Reservaria. VERTICAIS: 1 - Desentender. 2 - As; so. 3 - Sal; ame; rás. 4 - Ela; cal; mie. 5 - Mioio; apcer. 7 - Res; enca; 8 - Aer; val; ear. 9 - Gás; emaj; unir. 10 - Ao; te. 11 - Resu; miremas.

ENCONTRO DE FUTEBOL «SPORTING - BENFICA» As 15 horas

No próximo dia 17 haverá um serviço especial directo de Cais do Sodré á estação do Estádio, desde as 12 e 30 ás 14 e 30, e desde a terminação do descaféio até que não haja mais publico a transportar. A duração do trajecto é apenas de 13 minutos e haverá comboios com intervalos de cerca de 10 minutos. O serviço começará mais cedo ou prolongar-se-á por mais tempo se a concorrência do publico o justificar. Os bilhetes de ida e volta, ao preço de 4500, encontram-se á venda na estação do Cais do Sodré a partir do dia 15. Faz-se notar que nestes comboios especiais não são válidos quaisquer outros bilhetes ou documentos, nem as bilhetes vendidos por ocasião de serviços especiais anteriores. Recomenda-se aos passageiros que se dirijam cedo para a Estação do Cais do Sodré, para que o seu transporte possa ser feito em boas condições de comodidade e rapidez. Por motivo de este serviço especial verificam-se as alterações ao horário em vigor, que consta do «Aviso ao Publico», que nesta data também se publica, e serão fechadas ao serviço de veículos todas as passagens de nível do Cais do Sodré á Cruz Quebrada, desde as 12 e 30 ás 14 e 30, e das 17 ás 19 horas.

SOCIEDADE «ESTORIL» AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ - HORARIO H. 32 No dia 17 de Dezembro de 1950. Por motivo do serviço especial a efectuar devido ao desafio de futebol «SPORTING-BENFICA» - no Estádio Nacional, verificar-se-ão, no proximo dia 17 de Dezembro, as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados). 1.º - Serão suprimidos os seguintes comboios: Ascendentes: 1055 e 63, que partem do Cais do Sodré ás 14.27 e ás 17.35, respectivamente. Descendentes: 1058 e 1058, que partem do Estádio ás 17.22 e 18.29, respectivamente. 2.º - Não terá paragem desde Cais do Sodré até Caxias o comboio: Descendente: 1008, que parte de Caxias ás 17.30. 3.º - Não terá paragem desde Cais do Sodré até Cruz Quebrada o comboio: Ascendente: 1005, que parte de Cais do Sodré, ás 17.35. Descendentes: 1066 e 1068, que partem do Estádio ás 17.22 e 18.29, respectivamente. 4.º - Não efectuará paragem em Cruz Quebrada o comboio: Descendente: 610, que parte de Caxias ás 16.50. 5.º - Efectuará paragem na Cruz Quebrada o comboio: Descendente: 706, que parte de Caxias ás 13.40. Lisboa, 12 de Dezembro de 1950. O engenheiro director A. BUAL

EVITE AS CONSTIPAÇÕES

FORMITROL Produto Suíço Em tubos de 30 pastilhas a Esc. 13500

Emerson Radio UM VALIOSO BRINDE PORTÁTEIS Para campo, praia, Férias e fins de semana Funcionam com pilhas e todas as correntes. A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS REPRESENTANTES COSTA & BRITO, LD.ª Rua da Conceição, 35, 1.ª - LISBOA Telefone 24253

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

O extraordinário trabalho do 9.º Recenseamento, a realizar em 15 de Dezembro de 1950, vai ser confiado, mais uma vez, ás

MÁQUINAS TABULADORAS REMINGTON AS MÁQUINAS POR EXCELÊNCIA PARA AS GRANDES ORGANIZAÇÕES

- ★ Planos executados por técnicos especializados
★ Eficiência nas instalações em funcionamento
★ Assistência técnica e mecânica permanente

SOLOR - Divisão Remington Powers Rua da Misericórdia, 20-1.ª - Telefone 2 9381

BORGES VINHOS DO PORTO BORGES VINHOS DE MESA BORGES ESPUMANTES NATURAIS BORGES BRANDIS VELHOS

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A GUERRA NA COREIA

O PERIMETRO DE HUNGNAM

ONDE O X CORPO DE EXERCITO

ESTÁ A REEMBARCAR

CONTINUA A NÃO SOFRER PRESSÃO APRECIÁVEL

POR PARTE DOS COMUNISTAS CHINESES

«CADEIA DE PONTE» DE HUNGNAM, 14. — Anunciada a frente marítima ter-se travado durante 15 minutos tiroteio de armas portáteis. As notícias dizem que, ao mesmo tempo, voaram sobre a área aviões da «ONU». Foi a única luta que hoje se travou, na área da «cadeia de ponte». Mas, na noite passada, 200 a 300 chineses atacaram no sector dos americanos, cerca de 10 quilómetros ao norte de Hamhung. Os atacantes foram repellidos, depois de três horas de luta.

Aviões da força aérea e dos fuzileiros navais manteram hoje observação constante, à procura de objectivos. Com excepção de uma concentração de mil comunistas, 39 quilómetros ao norte de Hamhung, avistada ontem pela primeira vez, não foi encontrada, nas vizinhanças do perímetro qualquer força importante de tropas ou veículos comunistas.

Não é permitida a entrada a mais foragidos no perímetro de Hungnam, para evitar infiltração comunista.

O tempo, no norte da Coreia, que era relativamente ameno nos últimos dias, piorou hoje, com ligeira chuva, a transformar-se em neve. — (R.).

Continua também a calma na frente do 8.º Exército

TOQUIO, 14. — Continua a calma na frente principal da Coreia. As forças das Nações Unidas aguardam ainda no sul do paralelo 38 o ataque das tropas chinesas.

Os Aliados não puderam informar onde se encontram as forças avançadas comunistas.

A volta das posições de defesa que protegem Seul, os serviços secretos, sem informações precisas, calculam, por forma variável, que as posições comunistas se encontram «imediatamente ao norte do paralelo 38» ou «imediatamente ao sul de Pyongyang», 112 quilómetros mais ao norte. — (R.).

Mais um recorte de aviões de jacto

TOQUIO, 14. — Uma esquadilha de 14 a 16 «caças» de jacto comunistas — a maior até aqui encontrada na campanha coreana — travou hoje combate com quatro aviões de jacto americanos, no noroeste da Coreia, próximo da foz do rio Yalu. As notícias recebidas da frente não indicam que tenham ficado avulados aviões de qualquer das partes.

O comunicado de Mac Arthur anuncia que a aviação causou ontem mais de 2.500 baixas aos chineses e norte-coreanos. Em Sariwon, 55 quilómetros ao sul de Pyongyang, foram metralhados milhares de soldados comu-

nistas. Foram bombardeadas as pistas do aeródromo de Pnyongyang.

«Super-Portalezas» atacaram centros de tráfico comunistas, especialmente Tokchon, 95 quilómetros a nordeste de Pnyongyang. — (R.).

Os boateiros no serviço do mercado negro em Seul

SEUL, 14. — Boateiros pagos pelos traficantes do «mercado negro» provocaram hoje grandes oscilações no preço do arroz, que desceu a metade e normais e poucas horas depois duplicou. No princípio do dia, os traficantes começaram a vender arroz. Os habitantes compraram pouco, preferindo aguardar se a calma que reinava na frente da batalha continuava ou não. Os agentes do «mercado negro» pisaram então em acção os seus boateiros pagos, para espalhar a notícia falsa de que os comunistas chineses tinham atravessado o paralelo 38 e avançado para Seul. O preço do arroz desceu, a metade, e imediatamente, por os mercados serem inundados com a venda, à pressa, do arroz guardado por pessoas abastadas.

Poucas horas depois, os boateiros entraram novamente em acção. Desta vez, espalharam que a notícia anterior fora resultado de uma mensagem truncada e que as forças das Nações Unidas estavam, de facto, a avançar, fazendo assim subir o preço do arroz. Os especuladores ganharam tanto num dia, como poderiam, normalmente, adquirir num ano de transacções honestas.

O analfabetismo dos coreanos e a extrema pobreza, que a poucos permitia o posse de um aparelho de rádio, tornam-nos muito susceptíveis a estas manobras dos boateiros. — (R.).

A MOÇÃO QUE PROPÕE

O «CESSAR FOGO» NA COREIA

DEVE SER HOJE RATIFICADA NA «ONU»

FLUSHING MEADOW, 14. — A Assembleia Geral prossegue hoje, a fim de ratificar a moção aprovada pela Comissão Política, que encarrega o Presidente da Assembleia Geral e duas personalidades por este designadas, de «assentar nas bases de um acordo sobre a cessação das hostilidades na Coreia».

Como 51 países — portanto, mais dos 2/3 exigidos — se declararam a favor da moção, a sua ratificação parece garantida.

Será preciso então escolher nas duas individualidades que ajudaram o presidente Entezan na tarefa que lhe cabe, e tudo leva a

crer que uma delas seja «Sir» Benegal Rau, chefe da delegação indiana, de quem partiu a iniciativa das diligências de mediação.

Resta saber se o Governo de Pequim, na pessoa do seu representante Wu Hsiu Chuan, consentirá em participar nas negociações entabuladas para determinar as modalidades do cessar fogo, nas bases de uma moção que a Rússia se opôs.

Enquanto espera a resposta a esta questão, a Comissão Política do «cine» diz o prosseguimento dos seus trabalhos sobre as outras moções relativas ao conflito coreano.

Se a Assembleia Geral despaçar rapidamente este primeiro assunto da sua agenda, deverá pronunciar-se, ainda hoje sobre as moções já aprovadas pela Comissão Política Especial. — (F. P.)

Eduardo von Steiger é o novo Presidente da Suíça

BERNA, 14. — O Conselho Federal, Eduardo von Steiger, foi eleito Presidente da Confederação Helvética para 1951 pelo Conselho Nacional e o Conselho dos Estados reunidos em Assembleia Federal.

O novo Presidente tem 69 anos e era Ministro da Justiça e da Polícia.

Em 209 votantes e 179 votos, Steiger obteve 167.

A Assembleia Federal elegeu, a seguir, o Conselho Federal, Kobelt, actual chefe do Departamento Militar, vice-Presidente do Conselho Federal para 1951 e que fora Presidente da Confederação em 1946. — (F. P. e R.).

NOTICIAS DA ARMADA

Foi nomeado o vice-almirante Alfredo Botelho de Sousa para o cargo de presidente do Conselho Superior de Disciplina da Armada.

A inconsciência desses seres excepcionais no bem ou no mal é quanto mais coisa de espantoso. Precisamos refletir sobre as cenas do regresso do Imperador. Aos alunos do Liceu de Grenoble diz: «Dedicando-se a mim dedicam-se pela França». E há uma velha da aldeia de Laffrey que exclama ao vê-lo: «Agora posso morrer, como Simão. Porque os meus olhos viram o Senhor». E veteranos sobreviventes da tremenda carnificina da Rússia, que se punham de joelhos diante dele! E tantos outros incriveis episódios.

Alucinações colectivas

Finalmente, após a segunda e última derrota, vai morrer sem glória no calveiro. Depois dele, a França levanta-se de novo graças aos seus reis, como a Itália se salva do desastre total graças a Vitor-Manuel III, como

A SEMENTE QUE NÃO MORRE...

(Continuação da 1.ª pág.)

Os professores de Oxford ou de Princetown e os «clergymen» dos dois lados do Atlantico podem indignar-se com isso. Os irmãos de raça ou de crença das vilítimas podem mostrar-se horrorizados. Mas não deixa de ser um facto. Esqueceram-se os peremores desses dois fins e cria-se um culto místico onde as personalidades dos dois homens se desvanecem para dar lugar a esses dois símbolos, o Fuehrer e o Duque. No hall final contra Mussolini que acabou pela profanação de dois cadáveres nas ruas de Milão, há um pormenor pouco glorioso que os sectários gostam de esquecer: é o uniforme alemão vestido para tentar escapar ao destino. Por uma associação de ideias este diaframa a territanos ao grande conquistador da nossa Europa, Napoleão I.

Napoleão, general austriaco

Também o Imperador conheceu uma fuga sem grandeza e, nas suas ultimas atribulações, encontra-se o mesmo disfarce humilhante que nos avatares de Mussolini.

Na sua viagem para a ilha de Elba, Napoleão chega a Orgon, perto de Fréjus, do lado da terra que matá-lo. Guiados por um magarefe, alguns homens e mulheres querem invadir a estação dos correios onde ele está. Ouvem-se gritos de vingança. Uma velha manda um facialhão, e grita: «Perde o pai e o marido em Wagram». Em Wagram, Napoleão batalha onde, durante dias e dias, os feridos apreciavam ao sol, as chagas sangrentas cobertas de moscas e de vermes! O que faz Napoleão? Veste a sobrecasaca do general austriaco Koller e sai, com uma outra mulher, caritativa essa, que exclama: «Deixem passar os Comissários Aliados que vão embarcar o tirano!» Numa aldeia vizinha encontra a sua encantadora irmã Paulina Borghese que lhe diz: «Por que não posso abraçar com este facto, O Napoleão com que fizeste?» Mais realista, Napoleão responde-lhe: «Querias que me matassem?». A maior parte do Mundo civilizado abominava Napoleão. Não nos hoje que estamos ofendidos pelo esplenidor desse homem genial cujos despojos mortais repousam nas margens do Sena no tumulo prestigioso que se tornou um lugar de peregrinação.

Na referência comum ao próximo domingo, à 10 e 30, uma missa por alma do professor Francisco da Cruz, sendo oficiante o antigo aluno Padre Adriano Botelho, seguindo-se a romagem ao monumento erigido sobre o coval mandado fazer a expensas de antigos alunos daquele professor.

«Sou governo para com Luís XIV por ele ter feito a França umas chagas que ainda hoje sangram. São grandes, essas desgraças que são impostas a uma nação a fim de satisfazer as paixões desenfreadas.»

Não sabemos se nos devemos rir ou indignar. Todos esses «sangrados» quiseram, naturalmente, fazer a felicidade dos seus povos e, por vezes mesmo, a dos outros povos.

Mas o fim destas reflexões não é pregar moral. É provar que a lenda, denominada pelos sábios psicose colectiva, é uma realidade.

Os cultos nazi e fascista persistem na Alemanha e na Itália e seria uma imprudência negar-se o fogo por ele estar aceso sob as cinzas quentes. Na nossa época, o homem de Estado deve ser um manejaedor, não unicamente de Exércitos, mas também de forças espirituais, e não devemos esquecer ingenuamente na extinção dos socialismos que estes incomodam. Não se deve falar demasiado mal destas ficções. Elas cobrem forças reais e, quando se teme o pior, todas elas podem ser úteis.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional prosseguiu, hoje, o debate, na generalidade, da Lei de Meios.

Antes da «Ordem do Dia», o sr. Duarte Silva felicitou o sr. Ministro das Colónias pela disposição legal, recentemente publicada, que acabou com a subvencção colonial nos territórios ultramarinos onde ela ainda existia. Considerou essa medida um passo de passo para cimentar a unidade do Império. Referiu-se, depois, à situação dos funcionários coloniais aposentados, que disse necessitar de pronta e eficaz solução.

Falaram ainda, antes da «Ordem do Dia», os deputados Carlos Moreira e Mendes Correia.

Na referência comum ao próximo domingo, à 10 e 30, uma missa por alma do professor Francisco da Cruz, sendo oficiante o antigo aluno Padre Adriano Botelho, seguindo-se a romagem ao monumento erigido sobre o coval mandado fazer a expensas de antigos alunos daquele professor.

HOMENAGEM POSTUMA

Na capela do cemitério da Guia, em Cascais, realizou-se no próximo domingo, à 10 e 30, uma missa por alma do professor Francisco da Cruz, sendo oficiante o antigo aluno Padre Adriano Botelho, seguindo-se a romagem ao monumento erigido sobre o coval mandado fazer a expensas de antigos alunos daquele professor.

A GRANDE NOITE NO NEGRESCO

a favor da Obra Social da Fragata D. Fernando

É hoje, finalmente, que se efectua no NEGRESCO, a partir das 22 horas, a grande festa em benefício da tão benemérita, como se supõe a Obra Social da Fragata D. Fernando, em que haverá uma verdadeira parada de artistas dos mais distintos do palco e da rádio.

São eles: — Hermínia Silva, Madalena Sotto, Maria Pádua, Laura Puchol, Maria da Graça — Igrejas Caetano, Costinha, Humberto Madeira e Vasco Santans, o vocalista Max, o violão Alfredo Costa, a cantadeira Lucília de Carmo e seus guitarristas e uma atracção internacional. O maestro Carlos Dias acompanhará Madalena Sotto e Costinha num dueto da revista de sucesso «Sempre em festa».

A grande costureira Albertina Nêar fará passagens de alguns modelos e apresentará chapéus de Aida Dinis e peles da casa Madureira.

Animará também esta festa a orquestra privativa do NEGRESCO. Eis, pois, uma noite de elegância e alegria, através da qual todos podem contribuir divertindo-se para uma obra benemérita.

Sempre em Festa!

EM DUAS SESSOES, TODAS AS NOITES, AS 20,30 E 22,45, UMA REVISTA EXCEPCIONAL DE GRACA E FANTASIA

varie DADES

5\$00

MIRITA CASIMIRO - ALVARO PEREIRA - COSTINHA - SANTOS CARVALHO - SALVADOR - MADALENA SOTTO A PRESENÇA DE UM GRANDE ELENCO

UM EXITO CLAMOROSO DE THEATRO A PREÇOS DE CINEMA

Envie esta importância em selos de 1900 e receberá um mapa mundo a 7 cores na medida 60 x 90, contendo as actuais fronteiras e bandeiras de todas as nações e fusos horários. Edição 1000, J. R. Silva, Apartado 743, Lisboa Central